NOVEMBRO . DEZEMBRO . 2010

Jornal Espiritismo

Ano VI | N.º 42 | Jornal Bimestral da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal | Director . Ulisses Lopes | Preço € 0.50

fotoloucomotiv

REPORTAGEM

"SOMOS ESPÍRITOS IMORTAIS" CONGRESSO ESPÍRITA MUNDIAL

O 6.º Congresso Espírita Mundial decorreu em Valência, Espanha, entre os dias 10 e 12 de Outubro passado, sob o tema central "Somos Espíritos Imortais". Organizado pela Federação Espírita Espanhola e com o apoio do Conselho Espírita Internacional, congregou cerca de 2 mil pessoas, oriundas dos quatro cantos do mundo.

Pág. 10

NOTÍCIA

MOACYR CAMARGO: MÚSICA

Moacyr Camargo, espírita, músico, veio de terras de Santa Cruz (Brasil) até Portugal, onde efectuou um périplo de um mês, divulgando o Espiritismo através da música, de conferências e de seminários.

Pág. 7

CIÊNCIA

A EXISTÊNCIA DO MOB

Estudos revelam avanços na criação de um tecido pulmonar artificial indiciando os ensaios teóricos dos campos biomagnéticos e o Modelo Geométrico do Espírito de Hernâni Guimarães Andrade, do qual faz parte o Modelo Organizador Biológico (MOB).

Pág. 9

OPINIÃO

MARIA DE MAGDALA

Para os homens de todo o mundo, uma das principais singularidades do cristianismo é a da ressurreição de Jesus três dias após o desencarne na cruz do Gólgota. Muitos foram os profetas que procuraram trazer uma mensagem religiosa aos que os rodeavam.

Pág. 13

EDUCAÇÃO

AS CRIANÇAS PODEM FILOSOFAR?

Raramente filosofamos em família. Raramente temos tempo para nos sentarmos com os filhos simplesmente a conversar sobre o mundo, a vida, Deus… Raramente somos só ouvintes das nossas crianças, ou promovemos momentos de pura reflexão em conjunto.

Pág. 15

Escadas rolantes

fotoloucomotiv

Apesar da distância no calendário, o ritmo do comércio já começou a gizar a quadra natalícia e, mais tarde ou mais cedo, nalguma cidade teremos de calcorrear um centro comercial.
Dependendo das tendências, há quem goste. E por que não?
Numa dessas idas incontornáveis a este tipo de mercado, doutorado na ciência do consumo, eis-nos a subir escadas rolantes, a descer, a subir, a descer…
Numa dessas incursões, parece mentira, uma escada livre, a subir. Para quê ficar parado? Temos objectivos? Claro, é mexer as pernas. A função faz o órgão, já professava o velho Lamarck.
Bem, nestas diferenças todos vêem o assunto de maneira peculiar. Chegado lá cima, onde pára a família? Há que aguardar.
Dali não é viável fechar os olhos: a escada rolante que desce vai apinhada e, para não variar, está tudo parado. Ali até dá para imaginar que se vai de teleférico. Para quê dar trabalho ao corpo? A mente continuaria livre. O dispositivo de transporte de clientes adivinha o desejo de quem apanha a boleia e os donos do mercado criam desejos a quem ali anda. Mentes estagnadas levam-se melhor.
Parece que – em tempo de crise, a mais grave de que há memória nas últimas décadas – as facilidades desejam-se. Se não se precisa de mexer uma palha, para quê pensar em agitação? Que canseira. Só que esta também se cultiva. É uma questão de atitude.
Se calhar não há uma diferença tão distinta entre a materialidade e o espiritual. Este último elemento acaba por estar em tudo, por dentro, por fora do que se oferece à vista.
E quantas vezes – sem qualquer presunção de uma superioridade – numa reunião mediúnica em que se atende alguém ainda aturdido com a mudança para o plano espiritual, não se verifica que "os outros" estão no lugar do que o "eu" poderia ter já feito por si próprio, englobando os outros nessa mesma atmosfera de fraternidade?
Para todos nós, a passagem pelo planeta obedece a planos maiores e encontramo-nos com frequência no lugar do viajante que caminha dezenas de quilómetros numa planície. O horizonte é acanhado.
Mas aquele que subiu a uma montanha consegue ver mais longe e, após as vicissitudes de um certo troço do percurso, percebe que há um ganho de maturidade, capaz de melhorar o longo percurso que ainda vem pela frente.
Dizem os espíritos sábios que já vivemos muitas vezes e as leis naturais não se restringem ao mundo material. Existe outro tipo de leis, as morais, que regem e se manifestam especialmente no imo do ser. Num dos seus ângulos uma é a da caridade, "tal como a entendia Jesus".
Bem, agora estou na última escada rolante e estão vinte pessoas à frente… paradas. Se não os podes vencer junta-te a eles, é rápido. Ou então tens de te fazer ouvir vinte vezes: «Dá-me licença?».
Ufa! Já dá para ir embora. O jornal vai fechar a edição mesmo em cima do prazo.

Texto: Jorge Gomes

Alimentar a alma

fotoarquivo

Por várias vezes, Chico declinou convite para uma pescaria.
Como houvesse insistência de amigos, acabou por aceitar, a fim de não sustentar uma recusa que poderia magoá-los.
Numa bela manhã, reuniu-se o grupo à beira de um barranco no rio.
Horas depois, o pessoal havia pescado boa quantidade de peixes.
Quanto ao médium, nem um! Os peixes passavam junto ao seu anzol sem nenhum interesse, e logo eram fisgados pelos demais pescadores.
Estranho! Seria um fenómeno mediúnico?
Instado a responder sobre o assunto, Chico explicou:
– É que não coloquei a isca.
– Ora essa, porquê?
– Não queria incomodar os peixes…

A atitude de Chico é típica dos Espíritos evoluídos que vêm à Terra para grandiosas missões em favor da Humanidade.
Eles cultivam o que Albert Schweitzer chamava de Reverência pela Vida.
O notável médico alemão, uma das figuras humanas mais ilustres do século passado, era incapaz de matar uma mosca.
Dirá o prezado leitor que, levada às últimas consequências, esse princípio, seria o fim da vida animal na Terra, já que, vertebrados e invertebrados, não nos alimentamos de minério.
Somos todos heterotróficos.
Fique tranquilo. É uma palavra grande, não um palavrão.
Heterotróficos são os seres que não conseguem acumular energia directamente, via luz solar, como os autotróficos (outra palavrona), os seres do reino vegetal.
Heterotróficos, estamos integrados na famosa cadeia alimentar, em que seres vivos alimentam-se de outros tantos.
Os Espíritos superiores vivem em planos mais altos do Infinito, onde não existem os hábitos alimentares que fazem a matança na Terra.
Quando aportam em nosso planeta para gloriosas missões, repugna-lhes a ideia de que devem se alimentar matando seus irmãos inferiores.
Daí essa reverência pela vida, exercitada por figuras inesquecíveis como Chico Xavier e Albert Schweitzer.

Mas, afinal, perguntará você, do que se nutrem os Espíritos que vivem em planos mais altos do Infinito?
Creio que a resposta está com Jesus (João, 4:32-34):
O meu alimento é fazer a vontade de meu Pai que está nos Céus!
A vontade de Deus é que nos amemos uns aos outros, conforme ensinava o Mestre, o que significa que o amor é o alimento das almas.
E, quanto mais se aproxima o Espírito da perfeição, superando os liames da matéria, maior a sua capacidade de amar, nutrindo-se de amor, em planos onde inexistem as necessidades biológicas, em corpos de densa matéria.

Considerando que somos Espíritos encarnados, obviamente necessitamos de dois tipos de alimento:
Para o corpo, exercitando a heterotrofia...
Para a alma, exercitando o amor.
Quanto a este último, há um detalhe marcante.
Para alimentar a alma, não vale o amor que recebemos. Este apenas alimenta o ego. Só vale o amor que damos, exercitando o empenho de fazer ao próximo o bem que gostaríamos nos fosse feito, como ensinava Jesus.
Assim como é preciso alimentar o corpo, diariamente, é fundamental atender a alma. Pessoas que não o fazem são subnutridas espiritualmente, habilitando-se a tristezas e angústias, em crónica infelicidade, a anemia da alma.
Por falar nisso, leitor amigo, já alimentou a sua alma hoje?

Por Richard Simonetti

Onze pessoas saltaram

Marcelo Costa escreve em 25 de Outubro: «Caros amigos, venho com este e-mail relatar que ontem assisti ao telejornal da SIC, que passa às 13 horas, e fiquei surpreendido com a notícia que a SIC divulgou, dizendo que uma família de angolanos residentes em França, se atiraram do 2º andar de um prédio devido a rituais de Espiritismo, devido a terem fugido do diabo. A SIC está errada em afirmar isto, pois o Espiritismo não tem rituais e nem aceita a existência do diabo, voltado para o mal eternamente. Fica aqui o meu protesto pela errada divulgação dada pela SIC. Obrigado!».

fotoloucomotiv

Não foi o único, pelo que revisto o assunto, a mensagem impunha-se:
«Exmº Sr. Director de Programas da SIC,
Tudo de bom.
A Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal tem sido repetidamente contactada por simpatizantes da Doutrina Espírita, que ficaram chocados com a forma como a SIC usou o termo Espiritismo, na reportagem «Onze pessoas saltaram de um 2º andar em França e um bebé de 4 meses morreu» - http://sic.sapo.pt/online/video/informacao/noticias-mundo/2010/10/onze-pessoas-saltaram-de-um-2-andar-em-franca-e-um-bebe-de-4-meses-acabou-por-morrer-no-hospital-24-.htm - que emitiram no passado dia 24 de Outubro, no Jornal da Tarde.
Na peça, o narrador refere que a família saltou da janela convencida de estar a "fugir do Diabo", poderá ter realizado um "ritual de Espiritismo".
Aqui o narrador confunde factos (o salto pela janela) com opiniões (rituais de espiritismo), o que revela desconhecimento do jornalista e falta de cultura geral, pois bastaria um clique no "Google" para saber o que é o Espiritismo.
1 - A Doutrina Espírita (ou Espiritismo) é uma ciência filosófica de consequências morais. Como ciência investiga os factos espíritas, como filosofia explica-os, e como moral aponta à humanidade um roteiro para a sua espiritualidade assente nos ensinamentos de Jesus de Nazaré.
2 - A Doutrina Espírita nada tem a ver com magias, bruxarias, crendices e práticas esquisitas. O Espiritismo é um amplo movimento cultural, não tendo chefias, rituais, paramentos, hierarquias, não sendo por isso, mais uma religião nem mais uma seita.
3 - Os espíritas são pessoas normais, com as suas famílias, as suas profissões e obrigações sociais, e juntam-se em associações no afã de auxiliar o próximo, desinteressadamente, sem cobrança ou aceitação de dinheiro em troca das suas actividades culturais e espirituais.
4 - Provavelmente o que o jornalista quereria dizer era que esta família teria tentando contacto com o mundo espiritual, através da mediunidade (faculdade neutra que todos possuímos, em diversos graus).
5 - O espírita é o adepto da ideia espírita, sendo médium (faculdade que permite percepcionar o mundo espiritual) ou não. O médium é a pessoa que possui essa característica, sendo que a grande maioria das pessoas que possuem esta faculdade nem conhece a Doutrina Espírita.
6 - O jornalista caiu num erro que era suposto não acontecer, tamanha é a informação existente na Internet (bastaria aceder ao site da ADEP em www.adeportugal.org), confundindo práticas estranhas com Espiritismo (que tem a ver com a cultura, a arte, onde as faculdades espirituais são utilizadas de maneira séria, criteriosa).
A SIC induziu em erro os seus telespectadores, onde nos incluímos, pelo que vimos solicitar em abono da verdade, e pelo respeito que os espíritas (tão perseguidos pelo Estado Novo, por defenderem a liberdade de expressão) nos merecem, que a SIC efectue um esclarecimento sobre o assunto.
A Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP) disponibiliza-se para eventuais esclarecimentos e / ou entrevistas, se for o caso.
Certos da idoneidade moral e da deontologia profissional dos jornalistas da SIC,
Com os melhores cumprimentos,

ADEP

www.adeportugal.org

FICHA TÉCNICA

Jornal de Espiritismo
Periódico Bimestral
Director: Ulisses Lopes
Editor: Jorge Gomes
Maquetagem: www.loucomotiv.com
Fotografia: Loucomotiv e Arquivo
Tiragem: 2000 Exemplares
Registado no Instituto da Comunicação Social com o n.º 124325
Depósito Legal: 201396/03

Administração e Redacção
ADEP - Rua do Espírito Santo, N.º 38, Cave
Nogueira – 4710-144 BRAGA

Assinaturas
Jornal de Espiritismo
Apartado 161
4711-910 BRAGA
E-mail
jornal@adeportugal.org

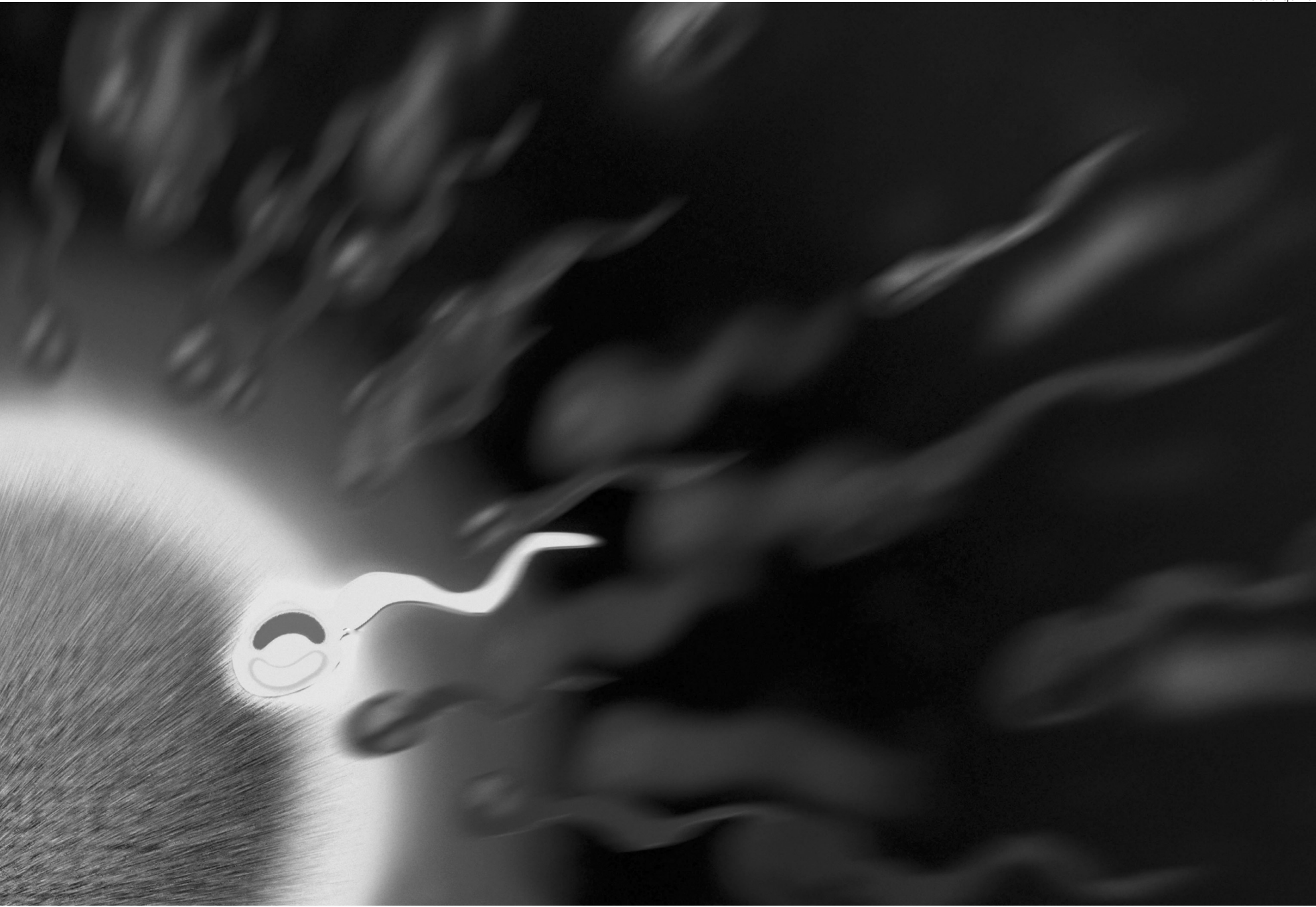
Conselho de Administração
Noémia Margarido, Isaías Sousa

Publicidade
Apartado 161
4711-910 BRAGA
pub@adeportugal.org
Propriedade
Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal

ADEP
NIPC 504 605 860
Apartado 161
4711-910 Braga
E-mail: adep@adeportugal.org
http://www.adeportugal.org

Impressão
Oficinas de S. José – Braga

Mecanismo de reencarnação

Maria Zulmira da Costa Prates, Tavira, pergunta: «Como se processa o mecanismo de reencarnação?».

fotoarquivo

Dr. Ricardo Di Bernardi* – Maria Zulmira, vamos responder sua pergunta de uma forma didáctica, dando os passos do processo.

Estrutura do Corpo Espiritual em Espírito de Evolução Mediana:
Sabemos, pelas inúmeras obras espíritas, que o corpo espiritual se apresenta estruturado por aparelhos que se constituem de órgãos; estes órgãos são formados por tecidos que, por sua vez, são constituídos por células.
As células do perispírito, num nível mais profundo, são formadas por moléculas que se constituem por átomos.
Os átomos do perispírito são formados por elementos químicos nossos conhecidos, além de outros desconhecidos do homem encarnado, elementos estes, aquém do hidrogénio e além do urânio (que aqui na Terra representam os limites da matéria atómica conhecida). Literatura recomendada: PALINGÉNESE, A GRANDE LEI – Dr. Jorge Andréa e de minha autoria GESTAÇÃO SUBLIME INTERCâMBIO

Padrão vibratório do Espírito:
Sabemos, conforme nos ensina André Luiz, em "Mecanismos da Mediunidade", que o perispírito vibra energeticamente segundo o seu nível evolutivo.
Os espíritos de alta hierarquia moral possuem vibrações de alta frequência, que se traduzem em radiações luminosas de cores claras e brilhantes.
As entidades de menor evolução irradiam e espelham as suas energias em tons mais escuros e opacos. As vibrações de elevado padrão moral projectam as suas ondas de alta velocidade.
Ao contrário, os irmãos necessitados apresentam as suas unidades vibratórias com movimentados mais lentos.

A Encarnação:
a reencarnação compulsória e automática nos seres inferiores. ("Evolução em dois Mundos" - André Luiz, Evolução Anímica - Gabriel Delanne)
Léon Denis lembra que "o Espírito dorme no mineral, sonha no vegetal, agita-se no animal e desperta no homem".
As questões 607 e 607- (a) de "O Livro dos Espíritos" também abordam as existências do Espírito no período que antecede à humanidade. Emmanuel, em "O Consolador", no capítulo destinado à zoologia, refere-se às reencarnações na fase animal. No nível já de Espírito humano, os seres ainda muito primitivos, pela sua densidade perispiritual, ficam automaticamente sujeitos à lei de gravidade (POIS O PERISPÍRITO É MATÉRIA), entram em rápido desgaste energético e são compelidos à reencarnação, sem muitas vezes sequer tomarem consciência dos factos. Queiram ou não, a sonolência pelo desgaste energético, após algum tempo de actividade, empurrá-los-á para a nova encarnação.

Os Espíritos evoluídos:
À medida que são galgados mais degraus na escala evolutiva, a consciência da vida espiritual cresce, bem como a possibilidade de maior tempo de vida no mundo extrafísico ou erraticidade.

As células do perispírito, num nível mais profundo, são formadas por moléculas que se constituem por átomos.

Assim, no caso do princípio espiritual (ainda não Espírito) de uma aranha, ou de um insecto, quase que imediatamente após o desencarne, volta a sintonizar com um óvulo da sua espécie para retornar ao mundo físico; ao contrário, um Espírito de elevada hierarquia espiritual pode optar por levar milhares de anos para retornar ao planeta. O que sucede é que o padrão moral do Espírito superior expressa-se em vibrações de elevada frequência que não se desgastam com facilidade, não entrando rapidamente em neutralização energética e sonolência, permitindo-lhe estender longamente a vida no plano espiritual.

Sintonia com o perispírito materno:
Enquanto o desgaste energético do perispírito está a intensificar-se, paralelamente, os mentores espirituais, bem como aqueles ligados ao ministério da reencarnação, passam a preparar a sua ligação fluídica perispiritual da futura mãe.
Desta aproximação vibratória, origina-se uma crescente interpenetração fluídica, o que muitas vezes determina na mãe o desejo de engravidar. (Ver "VIDA E SEXO" - Emmanuel)

Ligação com o chakra genésico:
No perispírito (psicossoma) materno, a região que se especializa neste processo é o Chakra Genésico, que comanda não só a dimensão perispiritual da reencarnação, mas também todo aparelho sexual do corpo físico.
Há, então, um afunilamento das vibrações do Espírito reencarnante que se dirigem para a região genital, ainda no campo perispiritual materno, mas já buscando atingir à matéria no corpo materno.

Os Mentores Espirituais (Missionários da Luz - André Luiz):
Nos lares onde reina o equilíbrio, a intimidade sexual do casal é totalmente preservada pela própria vibração de amor que envolve os cônjuges, além do isolamento efectuado pelos mentores no recesso do lar, evitando a presença de entidades não participantes do processo reencarnatório. Lembra-nos André Luiz, no entanto, que, nas encarnações efectuadas nos locais onde a gravidez é um acidente considerado inconveniente e o amor sexual deixou de ser uma expres-

são nobre entre duas criaturas para descer às profundezas de um triste comércio, não se consegue preservar o isolamento do casal, que fica à mercê das entidades que convivem nesses locais.
A sabedoria da lei determina que os espermatozóides levem várias horas para a caminhada até o óvulo. Quando se dá o encontro entre o óvulo e espermatozóide, havendo a necessidade de intervenção mais directa do plano espiritual superior, o casal encontra-se, normalmente, dormindo.
Os fluidos do Espírito reencarnante sintonizam com o fluido vital do óvulo. "Quando o Espírito deve encarnar num corpo humano em vias de formação, um laço fluídico, que nada mais é senão uma expansão de seu perispírito, o liga ao gérmen, em cuja direcção ele se sente atraído por uma força irresistível, desde o momento da concepção".
"À medida que o gérmen (óvulo) se desenvolve, firma-se o laço; sob influência do princípio vital material do gérmen, o perispírito, que possui certas propriedades da matéria, se une molécula por molécula ao corpo que se forma." (A Gênese - Kardec, Cap. XI, item 18).
O fluido vital do óvulo, portanto, pela afinidade, vai se ligar aos fluidos perispirituais da entidade reencarnante. Fica, pois, o óvulo, envolvido pelas vibrações da entidade, antes mesmo de ser fecundado, apresenta-se magnetizado e irradiando com as características vibratórias do Espírito em processo de reencarne.
O óvulo magnetizado pelas vibrações do perispírito atrai o espermatozóide cujos genes sintonizam com o nível evolutivo do Espírito reencarnante. Pela lei da sintonia vibratória, o óvulo, energizado pelos fluidos do Espírito reencarnante, vai atrair para ele o espermatozóide que contenha os genes cujas vibrações estejam de acordo com o merecimento do Espírito reencarnante.
Os genes são moléculas de ADN (sigla do ácido desoxirribonucléico) de alta especialização e grande actividade energética, possuindo vibrações próprias.
Sabemos pela ciência (e as leis científicas são leis de Deus e não dos homens) que quase 300 milhões de espermatozóides são colocados em direcção ao óvulo. Por que este aparente desperdício, onde mais de 200 milhões de espermatozóides se perdem?
André Luiz ensina que são milhões de opções para corpos físicos diferentes, cada espermatozóide contendo genes diferentes que podem fornecer as características necessárias ao carma da entidade.

A união do óvulo ao espermatozóide:
Inconscientemente, eis o Espírito reencarnante que semeou nas vidas passadas e gravou os registos desta semeadura no seu perispírito, agora impregnando o óvulo materno pelas vibrações do seu merecimento e recebendo a colheita obrigatória: o espermatozóide adequado às suas necessidades cármicas é rapidamente puxado, por sintonia magnética, para o óvulo, e ocorre a concepção ou fecundação.
Não é, pois, o "acaso biológico" que determina que um espermatozóide fecunde o óvulo, mas a lei do retorno, da colheita obrigatória, da acção e reacção.
O espermatozóide mais apto, portanto, é aquele que sintoniza com as vibrações do Espírito reencarnante já imantado ao óvulo. ("Palingénese, a grande lei" - Jorge Andréa, cap. V e o livro de minha autoria, "Gestação, sublime intercâmbio").
A união do Espírito reencarnante directamente com a matéria já totalmente ligado às moléculas físicas se dá num momento especial, quando ocorre um grande choque biológico - o espermatozóide entra no óvulo.
Naquele instante, milhões de moléculas entram em fervilhante actividade organizada. Esta grande actividade, verdadeira explosão de fenómenos, ocorre numa maravilhosa orquestração regida pela sabedoria universal.
Neste momento solene, da fecundação, as moléculas do corpo espiritual do Espírito reencarnante entram, por assim dizer, na intimidade da célula-ovo. Inicia-se agora, neste instante, a reencarnação propriamente dita, em termos físicos.

A miniaturização do perispírito (ver: - "E a vida Continua" - André Luiz, cap. 16, p 135):
Sabemos que a água em vapor, líquida ou em gelo, continua a ser molécula de água. O que ocorre nestes três estados físicos é uma maior ou menor concentração entre as moléculas, que não perdem as suas características básicas, isto é, continuam sendo a mesma água.
Um Espírito reencarnante terá que se fixar num ovo, embrião e depois um recém-nascido de aproximadamente 50 centímetros. Antes, o reencarnante tinha aproximadamente 1,7 metros. Necessitará, pois, ocorrer uma redução volumétrica do corpo espiritual do reencarnante. O seu perispírito, que será miniaturizado, mas guarda os registos das vidas passadas.
Assim, podemos na reencarnação de Segismundo, em "Missionário da Luz", estudar esse processo. À medida que ocorre esta miniaturização, há perda progressiva da consciência, variando o grau desta perda com o nível evolutivo do Espírito reencarnante.

As transferências dos arquivos perispirituais para o corpo físico ("O Consolador", Emmanuel, item 33):
As incontáveis experiências acumuladas pelo Espírito, desde as mais remotas encarnações da fase pré-humana, encontram-se arquivadas no perispírito. A cada nova formação de corpo físico, são recordadas as fases pregressas, e regravadas no novo embrião as experiências do passado.
Assim, a célula-ovo representa os seres unicelulares que principiaram a vida nos oceanos primitivos, em cujas águas tépidas os princípios espirituais reiniciaram a vida na fase já de ser vivo. A Ontogênese (Embriologia) recorda a Filogénese (Evolução das Espécies). O líquido amniótico materno, no útero, é a massa líquida morna em que a célula-ovo vai recordar as diversas passagens pelas espécies da evolução.
Assim, encontramos o embrião passando pela fase onde possui brânquias (guelras) e mais tarde cauda, enfim, inúmeras passagens na sequência cronológica que demonstra a mesma evolução tão bem expressa por André Luiz em "Evolução em Dois Mundos", obra editada pela FEB e recebido pela respeitável mediunidade de Francisco Cândido Xavier.
Continuando com a nossa sequência, o Espírito reencarnante, à medida que vai recapitulando as suas encarnações durante a embriogénese vai, através das suas matrizes espirituais, determinando ou coordenando a formação dos novos tecidos do corpo físico:

Histogénese orgânica (consultar "Entre a Terra e o Céu" - André Luiz, cap. XXIX; e "Missionários da Luz" - André Luiz, cap. 13 e 14):
No Espírito desencarnante sucederia o processo inverso: o Espírito em desligamento recorda-se em rápidos instantes de quase toda a sua vida planetária, havendo um desgravar no lado da "fita" magnética cerebral para um gravar na "fita magnética" do perispírito que está deixando o corpo.
Assim é que, aqueles indivíduos que tiveram morte clínica por acidentes e voltam à vida após a massagem cardíaca, testemunham este recordar velocíssimo da sua vida, que ocorre na ocasião da pré-morte física.

A glândula pineal e a perda da consciência (O Livro dos Espíritos, Questão 351):
A época da perda de consciência durante a gestação, por parte do Espírito reencarnante, varia, em termos de tempo, de acordo com o nível e evolução da entidade.
Este processo da perda consciencial está ligado, em parte, à sua miniaturização, que poderá ser tão intensa que pode chegar até aos limites mínimos da célula-ovo, em casos de reencarne compulsório, ou até o tamanho do útero, ou ainda maior, quando se tratam de entidades mais subtis.
No quarto mês de gestação é, via de regra, que o ser começa a perda de consciência, atingindo em curto espaço de tempo (quinto mês) a total inconsciência.

O óvulo magnetizado pelas vibrações do perispírito atrai o espermatozóide cujos genes sintonizam com o nível evolutivo do Espírito reencarnante.

Nesta época (quinto mês), a glândula pineal, que se situa no cérebro do feto, já possui dois milímetros de diâmetro. A pineal é onde as expansões energéticas do psicossoma (perispírito) se prendem mais profundamente, sendo por isso chamada "a glândula da vida espiritual" pelos palingenesistas, ou seja, reencarnacionistas.
O desenvolvimento da glândula pineal progride como também o processo de união com as energias espirituais que impulsionam todo o desenvolvimento fetal. Aos seis ou sete anos de idade, a pineal possui sua estrutura quase definitiva, coincidindo com a idade em que a reencarnação poderia ser considerada completa, pois o perispírito já se acha praticamente preso à pineal e perfeitamente aderido a todas as células do corpo físico.
A sabedoria divina, ou Lei da Natureza, assim determinou, a fim de que o Espírito, até aos sete anos de idade possa receber dos pais as expressões mais superiores de boa conduta moral sem reagir intensamente, já que o Espírito ainda não é completamente senhor do cérebro.
Há, portanto, neste período desde a concepção até aos sete anos, oportunidade para serem gravados, no cérebro novo, bons conceitos que serão repassados aos arquivos perispirituais, dando novo impulso evolutivo ao Espírito.
Também até aos sete anos, vêm à tona, com facilidade, as recordações das vidas passadas, oferecendo vasto material para o estudo das encarnações. (Missionários da Luz, cap. 13 e 14).

** Ricardo Di Bernardi é médico e colabora com o Instituto de Cultura Espírita de Florianópolis – www.icef-sc.com.br. Todas as quartas-feiras, pelas 20h15, no horário de Brasília/Brasil, o Dr. Ricardo Di Bernardi (ICEF- Instituto de Cultura Espírita de Florianópolis SC - Brasil) responde ao vivo a várias perguntas sobre os mais variados temas actuais; para isso basta aceder www.redevisao.net. Veja também www.icefaovivo.com.br*

JORNADAS DE CULTURA ESPÍRITA DO PORTO

fotoarquivo

Nos dias 16 e 17 de Outubro decorreram no Fórum da Maia as IV Jornadas de Cultura Espírita do Porto, organizadas pela UERP – União Espírita da Região Porto.
Tem sido tema destas jornadas o estudo da Codificação, cabendo a esta edição «O Evangelho Segundo o Espiritismo».
Num programa intenso, mas fluido, cada uma das oito associações integrantes da UERP (sete filiadas e uma convidada) apresentou um trabalho sobre um capítulo à escolha, trabalhos estes que posteriormente estiveram a debate com o numeroso público presente através mesas-redondas.
Foi a ocasião aproveitada para uma singela mas sentida homenagem a Francisco Cândido Xavier, não somente através o visionamento do filme homónimo, mas ainda pela entrega de simbólico testemunho de apreço ao homem e ao médium à Associação de Amigos Chico Xavier.
De referir ainda a interessante leitura dos resultados de um inquérito levado a cabo junto dos frequentadores das associações, que podem levar a importantes reflexões não só no âmbito regional, mas também nacional.
No cômputo geral, podemos dizer que foi um bom ensaio para o VIII Congresso Nacional de Espiritismo, a realizar neste mesmo local e com a mesma organização, em 29 e 30 de Outubro de 2011. Estas Jornadas foram transmitidas em directo e na íntegra pela TV-Espírita.
Por A. Pinho da Silva

LAGOS: HOMENAGEAR ALLAN KARDEC

Dia 3 de Outubro, data tão importante para nós espíritas, pois comemora-se o dia de nascimento de Hipollite Léon Denizard Rivail.
Uma das formas que tivemos de homenagear Allan Kardec foi homenagear um homem bom que se chamou Aristides Sousa Mendes do Amaral e Abranches, conhecido como o Cônsul Desobediente.
Assim, a Associação Espírita de Lagos decidiu realizar este evento com a dignidade que nos merece o homenageado. Em colaboração com a Câmara Municipal de Lagos, pois o evento aconteceu no salão nobre do Centro Cultural da cidade.
Após apresentação de Ralf Silva - representante da Comunidade Judaica no Algarve, que agradeceu a oportunidade de estar presente e que emocionou a assistência com algumas informações que prestou como testemunho da realidade vivida por sua família, nesses tempos de conflito mundial - a abertura foi feita por Julieta Marques, seguindo-se um momento musical com a flautista Maria João Cerol que tocou três peças de Bach.
Foram convidados como conferencistas Gonçalo Marques, que abordou o tema "Aristides de Sousa Mendes – o Homem", apresentando o que foi sua vida de criança e jovem, bem como de extremoso pai de família, a esta dedicando seu tempo e sempre dela seguido nas suas deambulações pelos vários continentes onde profissionalmente era colocado.
Ermelinda Soares falou sobre "Aristides de Sousa Mendes e a Humildade", apresentando trechos de uma singularidade impressionante. Após o intervalo do almoço, é o momento de Reinaldo Barros apresentar o tema "Aristides de Sousa Mendes e a Coragem", onde foi exposta a coragem deste Homem. Para ele o amor ao próximo é soberano a qualquer circular 14 emanada dos Paços do Conselho pelo primeiro-ministro de então.
Luísa Arez apresenta então o tema sobre a Paz, em que em trechos retirados de várias correntes religiosas, nos mostram que, na realidade, só não vivemos em paz uns com os outros porque ainda somos sectários, separatistas, e fundamentalistas com nossos preconceitos religiosos.
Belos trabalhos que a plateia ouviu e entusiasticamente aplaudia cada um dos conferencistas. Terminou o evento com quatro peças de ballet pelas alunas da Escola de Dança para Todos de Lagos. Cada um dos bailados representava algo correspondente aos tempos idos desses tenebrosos anos de 38 a 46. Representando a comunidade cigana, uma bailarina dançou ao som de música cigana um belo bailado, seguindo-se o "DIABOLO", na personificação do mal e das trevas que se abateram sobre o mundo nessa época. Seguiu-se "A ISRAELITA", a expressão maior de amor encontra-se na mãe com seu filho. O bailado simboliza as mães vítimas nos trágicos dias do grande conflito dos anos 40, mas também simboliza os que sobreviveram. Terminou o evento com a dança "SUSPIRO SILENCIOSO", a memória, a lembrança do que foi, do que poderia ter sido e não será jamais. A alma sofrida dos que se foram e dos que ficaram, nos sonhos de que amanhã tudo seja melhor, num mundo de fraternidade e solidariedade, em suma, num mundo unindo todos os homens, um mundo de paz universal.
Assim homenageamos Kardec na pessoa daquele que podemos afirmar ser o protótipo do homem do futuro, conforme os Espíritos nobres nos dizem e Aristides de Sousa Mendes é um desses homens que nasceu neste rincão, com tanto compromisso com o Cristo a quem todos desejamos servir na pessoa de nosso semelhante!
Por Julieta Marques

OESTE: ESPIRITISMO MEXE

João Xavier de Almeida, ex-presidente da Federação Espírita Portuguesa e actual presidente da Mesa da Assembleia Geral da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP), esteve nas Caldas da Rainha, no dia 24 de Setembro, onde efectuou uma palestra no Centro de Cultura Espírita.
Na sua introdução efectuou brilhante análise da fé e da vida de Jesus, para posteriormente responder a muitas perguntas que da mesa quer do público, acerca das suas experiências espíritas em Angola e em Portugal Continental, no tempo da ditadura, bem como no período pós-revolução.
Xavier de Almeida deleitou os presentes com histórias que são um autêntico documento histórico em áudio, que ficou gravado e está disponível na página do Centro de Cultura Espírita (www.ccespirita.org).
Uma outra associação espírita caldense, a Associação Cultural Espírita, trouxe às Caldas da Rainha Carlos Baccelli, espírita brasileiro que efectuou um périplo em Portugal, a convite de alguns espíritas portugueses.
Baccelli, falou do Evangelho de Jesus, da sua actualidade, e dos nossos mecanismos de fuga à implementação da Boa Nova, no dia-a-dia, seja sob a forma de omissão, seja sob a forma de estagnação.
Baccelli referiu a necessidade do homem começar desde já a incorporar os princípios que Jesus de Nazaré deixou na Terra, a fim de que amanhã, quando largarmos o corpo de carne, pelo fenómeno natural da morte, nãos nos encontremos no mundo espiritual à guisa de alguém que parte de mãos vazias, sem património espiritual adquirido. No fim, Ana Maria, presidente da ACE, agradeceu a presença de todos, incentivando-os a lutarem pela divulgação da Doutrina Espírita, num evento que encheu por completo o auditório do Centro da Juventude de Caldas da Rainha, e que contou também com a presença e apoio do Centro de Cultura Espírita de Caldas da Rainha.

Espiritismo de mãos dadas

Moacyr Camargo, espírita, músico, veio de terras de Santa Cruz (Brasil) até Portugal, onde efectuou um périplo de 1 mês, divulgando o Espiritismo através da música, de conferências, bem como de seminários.

fotoarquivo

Músico espírita, já conhecido dos portugueses pela sua qualidade musical, efectuou longo périplo por Portugal, onde se deslocou a expensas próprias, a fim de divulgar o seu trabalho espírita, a nível musical.
Este ano, para além da música, que encanta quem ouve, que espiritualiza e traz sensações de bem-estar, Moacyr desenvolveu vasto programa de conferências e seminários um pouco por todo o país, quase não tendo tempo para respirar, tamanhas eram as solicitações um pouco por todo o lado.
Desde várias associações espíritas de Aveiro, Ílhavo, Águeda, passando por Vale de Cambra onde participou num festival de música organizado pela associação espírita local, Rio Meão, Porto, Ri Tinto, Póvoa do Varzim,S. João de Ver, Leça da Palmeira, Chaves, Bragança, Macedo de Cavaleiros, Mirandela até Caldas da Rainha Moacyr, incansável nos seus 56 anos de idade, deixou um rasto de luz, de espiritualidade, um pouco por todo o lado.
No Centro de Cultura Espírita, em Caldas da Rainha, efectuou um seminário de 3 horas, subordinado ao tema "A importância da Arte na evolução do Espírito", onde encantou as mais de 50 pessoas que ali se deslocaram, com a sua sabedoria, espiritualidade, simplicidade e profundidade de conhecimentos espíritas, fazendo uma viagem formidável do Espírito desde tempos primitivos aos tempos de agora, abordando a sua evolução ao longo dos vários caminhos da arte, da música, ao longo do tempo.
Passando desde a Era primitiva, focou a Grécia, o Renascimento, até aos dias de hoje, demonstrando que o ser humano muito tem desenvolvido a música e a arte mas ao nível externo.
Pegando em exemplos de autênticas obras de arte arquitectónicas ao nível mundial, Moacyr referiu que está na altura de erigirmos prédios enormes, mas dentro de nós, enormes em beleza interior, enormes em grandiosidade de carácter, enormes, em bondade, enormes em amor ao próximo.
Focou o mundo das energias, dos nossos pensamentos, da interacção entre os mesmos, e das mudanças que se vêm verificando ao nível mundial, em busca de uma maior espiritualidade.
Falou da importância não só dos nossos pensamentos como das nossas atitudes, das nossas omissões, e nesse intercâmbio holístico com o mundo da música, da arte, fazendo experiências, brincadeiras, com o auditório, demonstrando o poder da música na nossa vida e de como ela influencia os nossos sentimentos mesmo que sendo numa língua nossa desconhecida.
Esteve no Centro de Cultura Espírita, em Caldas da Rainha, no dia 2 de Outubro, onde efectuou um seminário de 3 horas bem como um concerto musical, à noite.
À noite, entre as 21h00 e as 22h30, teve lugar um espectáculo musical, que abriu com dois espíritas, músicos nas horas vagas, residentes na Marinha Grande. Filomena Lencastre e João Paulo tocaram suave melodia, que abriu assim um serão que seria muito bem passado, na sua interacção com o público, não só por parte do João Paulo como de Moacyr Camargo.
A pequenada presente, inquieta por natureza, ora participava atenta, ora ansiava por uma outra música que lhes fosse mais direccionada.
No fim todos os presentes foram unânimes no bem-estar, na harmonia e nos novos propósitos existenciais que dali levavam, com o coração prenhe de serenidade e determinação a implementar no quotidiano os princípios morais que Jesus de Nazaré deixou na Terra.
António Luís, no encerramento, enalteceu os momentos de grande espiritualidade ali vividos, agradecendo a colaboração de todos os que auxiliaram para que este evento fosse uma realidade, e onde podíamos encontrar pessoas de Lisboa, Vila Franca de Xira, Sintra, Torres Vedras, Cadaval, Alcobaça, Cartaxo entre outras localidades.
Como alguém dizia no fim, Moacyr tinha, naquele evento, sido o espelho fiel de um evento espírita: simples, profundo, espiritualizado, sem pompa nem circunstância, mas de grande impacto espiritual.

Por José Lucas

Árias de Mudança: festival de música espírita

fotoarquivo

Auditório da Associação Cultural e Recreativa de Vale de Cambra, 18 de Setembro de 2010, 21 horas: começa o 3.º Festival de Música Espírita "Árias de Mudança", organizado pelo Grupo de Trabalho de Aveiro, sendo anfitriã a Associação Cultural Beneficente Mudança Interior.

Participam Reinaldo Barros, de Olhão; Nuno Cruz, de Lisboa; Filomena e o João Paulo, das Caldas da Rainha; Isabel, de Águeda; o grupo Cavatina, de Vale de Cambra.

De mais longe, a Sara, a Sofia, e a Carlota, um grupinho que veio do Funchal, são do Centro Cultural Espírita e o Moacyr Camargo que veio do Brasil, aproveitando a vinda ao festival e a sua estadia aqui para fazer uma digressão pelos centros que o queiram receber.

João Xavier de Almeida é convidado a dar início às actividades programadas, proferindo palavras de estímulo e gratidão.

Segue-se uma singela homenagem da organização do evento relembrando a presença amiga e os poemas de Sofia Lago.

Foi convidado a subir ao palco Porfírio Lago que lembrou o espírito e os seus ideais, agradecendo a generosidade desta homenagem.

Diante de um público atento, a música prosseguiu por mais de duas horas terminando num coro colectivo à volta de um tema de Moacyr Camargo.

Foi mais uma oportunidade de reencontro de almas, vindas de tantos pontos geográficos, para este banquete de alegria e fraternidade.

Na circunstância, entrevistamos António Pinto da Silva, presidente da Associação Cultural e Beneficente Mudança Interior, um dos organizadores do evento que teve lugar a 18 de Setembro no auditório da Associação Cultural e Recreativa de Vale de Cambra.

- Qual o objectivo da criação deste Festival?

António Pinto da Silva – O objectivo é levar o Festival ao Movimento Espírita. Pretendemos sair dos limites de Vale de Cambra e da nossa organização, para que este Festival, de música faça parte do Movimento Espírita, à semelhança de um ENJE ou de um CONCESP.

Este ano a organização já foi assumida pelo Grupo de Trabalho de Aveiro, juntando associações e conhecidos, que trabalharam em conjunto, chamando a si a organização deste Festival. O objectivo é descentralizar, fazer o Festival correr o país. Assim haja quem queira trabalhar nesta área e colaborar neste evento para fazê-lo singrar, dinamizando, não só a música, mas a música feita por espíritas, para que haja também um crescimento espiritual de todos, através da música.

– É natural que a música faça parte do movimento espírita?

António Pinto da Silva - Entendemos que sim. Porque, segundo disse Rossini, Espírito, a Kardec, está nas "Obras Póstumas", "a música tem um poder moralizador, por enquanto ignorado, por efeito de desmaterialização da alma". Ou seja, eleva a nossa frequência vibratória e nós espiritualizamo--nos, acedemos, somos transportados, elevados a Deus.

A música tem esse poder (pode também ter o efeito contrário - não é? -, conforme a própria música). Se nós nos estamos a espiritualizar, se estamos imbuídos de um princípio, vamos transmitir à música as nossas convicções, a moralização que estamos a adquirir.

Então, também ela irá moralizar o ouvinte. Daí a necessidade de uma música espírita ou feita por espíritas (porque não há música espírita: há música!). Mas o conteúdo das letras, os ritmos (que serão mais calmos), a nossa harmonização, tudo será transmitido à música. Isso vai afectar os outros, vai ajudar a transformar quem ouve, quem aprecia.

– A música é também um factor de "mudança interior"?

António Pinto da Silva – Exactamente: a música é um factor de mudança interior! A ideia é essa: estimular à criação! Porque se não há nada, não há motivação para fazer nada. Se há algo, eu vou trabalhar para esse evento, para essa iniciativa, para esse Festival. Eu quero ir e quero levar algo: eu sou estimulado à criação.

– A existência destes festivais e de outras iniciativas do género, ajudará o movimento espírita a ganhar uma outra expressão social?

António Pinto da Silva – Sim, ajuda. Se nós quisermos trabalhar, ajuda, com certeza. Como o Festival sai fora do nosso centro espírita, as pessoas vão.

Como sabemos, as pessoas só vão às casas espíritas por necessidade, quando já não têm mesmo outra alternativa, porque não querem ser conotadas. Mas se é fora o preconceito é menor. Então, irão e a mensagem passa. Como é música, não é necessariamente algo doutrinário. As pessoas podem alegar sempre: era música.

A música tem esse sentido universal e universalista e, portanto, poderemos chegar mais facilmente à sociedade e, ao mesmo tempo, a ajudaremos a crescer, transmitindo valores, noções, pelo conteúdo.

De que é que falamos? Falamos da reencarnação (sem falarmos necessariamente de reencarnação e dos nossos princípios), de tudo aquilo em que acreditamos e que sabemos que é comunicado de uma maneira subliminar que entra nas pessoas sem que estas se dêem conta do que está a acontecer.

– Este Festival foi uma forma de enlaçar os espíritas?

António Pinto da Silva – Sem dúvida. E pudemos verificar pelo próprio festival deste ano que não existiu um sentido competitivo mas de partilha, fraternidade, intercâmbio, de união pela música.

– Quais são as perspectivas para o próximo ano?

António Pinto da Silva – Vamos ver se, para o ano, o festival já é feito fora de Vale de Cambra. Vamos trabalhar nesse sentido. Até porque Vale de Cambra é um local em ponto pequenino, deslocalizado e afastado e não consegue juntar tanta gente como um local central e de maior dimensão. Vamos tentar que ele seja realizado noutro ponto do país.

Por Reinaldo Barros

Cientistas americanos indiciam a existência do MOB

Estudos norte-americanos revelam grandes avanços na criação de um tecido pulmonar artificial indiciando os ensaios teóricos dos campos biomagnéticos e o Modelo Geométrico do Espírito do professor Hernâni Guimarães Andrade, do qual faz parte o Modelo Organizador Biológico (MOB).

fotoarquivo

Num dos estudos, cientistas da Universidade Harvard, de Massachusetts, desenvolveram um pequeno dispositivo pulmonar a partir de tecido humano e de materiais sintéticos, a fim de testar o efeito de toxinas ambientais e o funcionamento de novas drogas.
Os dois estudos salientam os avanços no desenvolvimento de tecidos artificiais, que combinam materiais sintéticos e células humanas para funcionarem como órgãos naturais
A equipa, liderada por Donald Ingber, de Harvard, escolheu uma abordagem totalmente diferente. O dispositivo que o grupo inventou, do tamanho de uma ervilha, funciona como os alvéolos (sacos de ar do pulmão, que transferem oxigénio para o sangue por meio de uma membrana).
O dispositivo tem três partes - células pulmonares, membrana permeável e um pequeno vaso sanguíneo ou células capilares. Tudo fica armazenado num microchip.
Num teste, o grupo colocou uma bactéria no alvéolo, e provou que células sanguíneas poderiam invadi-lo para combater a infecção, como numa reacção imunológica normal, disse Ingber.
A equipa ainda não conseguiu promover trocas gasosas, função essencial dos alvéolos e do pulmão como um todo.
No outro estudo, pesquisadores da Universidade Yale, em Connecticut, implantaram um tecido pulmonar criado em laboratório em ratos que funcionou como tecido natural, permitindo que os animais respirassem e transferissem oxigénio para as células.
"Este é um primeiro passo na regeneração de pulmões inteiros para animais maiores e, eventualmente, para humanos", disse Laura Niklason, investigadora da Universidade de Yale, cujo estudo foi publicado na revista "Science".
A sua equipa retirou praticamente todas as células do pulmão, deixando apenas a estrutura básica, similar em todos os seres. Como ela é feita de colágeno, praticamente não há hipóteses de rejeição. Eles, então, colocaram esse tecido numa cultura de células-tronco específicas dentro de uma incubadora.
Harold Saxton Burr , um cientista de Yale, investigou os Campos Electrodinâmicos da Vida durante 40 anos.

Modelo Organizador Biológico

As células posicionaram-se correctamente nos locais necessários, o que fez os cientistas acreditarem que elas possuem códigos postais.
Guimarães Andrade deixou estas premissas bem claras quando da elaboração do seu livro A Teoria Corpuscular do Espírito. As linhas de força do Campo Biomagnético proposto pelo investigador brasileiro, e com propriedades vectoriais de um campo magnético convencional, moldaria as formas tridimensionais das células em questão além da possibilidade de activar/desactivar genes.
O Campo Biomagnético é um campo que circuita o espírito, ou todo ser biologicamente vivo e transporta informações sentimentos e intenções. Liga a matéria espiritual (ou matéria PSI) à matéria densa, vivificando-a. Possui ainda propriedades vectoriais.

> As células posicionaram-se correctamente nos locais necessários, o que fez os cientistas acreditarem que elas possuem códigos postais.

Hernâni Guimarães Andrade apresenta-nos ainda em "Novos Rumos à Experimentação Espirítica" e pela primeira vez para a sociedade o "Tensionador Espacial Electromagnético" construído na tentativa de demonstrar a sua teoria sobre o hipotético "Campo Biomagnético", isto é, o campo que liga o Espírito à matéria.
A Câmara Espiritoscópia, construída pelo próprio, diz-nos que estes mecanismos se baseiam nos princípios da «Teoria Corpuscular do Espírito». Segundo estes princípios a acção do espírito sobre a matéria processa-se através da interacção dos campos biomagnéticos produzidos respectivamente, pelos elementos-espírito (átomos-espírito) polarizados que constituem o perispírito ou os demais duplos espirituais, e as grandes moléculas orgânicas peculiares aos tecidos vivos.

Por Luís de Almeida

Somos espíritos imortais

O 6.º Congresso Espírita Mundial decorreu na simpática cidade de Valência, em Espanha, de 10 a 12 de Outubro de 2010, sob o tema central "Somos Espíritos Imortais". Organizado pela Federação Espírita Espanhola, com o apoio do Conselho Espírita Internacional, congregou cerca de 2 mil pessoas, oriundas dos quatro cantos do mundo, que debateram temas muito importantes para a sociedade.

fotoarquivo

A recepção no recinto moderno e de arquitectura futurista do Centro de Convenções da Feira de Valência foi muito eficaz, bem organizada a expedita. Simpatia e profissionalismo foram a receita certa para cerca de 2 mil pessoas que ali aportaram, vindas de países tão diferentes como a própria Espanha (773 pessoas), Brasil (693), Portugal (67), Estados Unidos (60), Suíça (26), França (20), Colômbia, Suécia, Reino Unido (15 cada país), Itália (14), Alemanha (13), Bélgica (10).
O início contou com a primorosa actuação do duo "Caminus Duo" (Caminhos a dois), com Joana Vieira (portuguesa) ao piano e Mikail Shumov (russo) ao violoncelo, que tocaram 4 peças de música clássica, seguidos da actuação do professor universitário Henrique Baldovino, que executou peças de Mozart, comparando os estilos desse músico quando estava na Terra, bem como com as músicas ditadas por ele através de médiuns, no tempo de Allan Kardec.
Durante o congresso havia em permanência uma feira do livro, com livros em vários idiomas, sentindo-se a falta de livros em português (apenas meia dúzia de títulos).
Divaldo Pereira Franco, um homem notável, autêntico Paulo de Tarso da actualidade, abriu o congresso de maneira brilhante, falando sobre o tema "Somos espíritos imortais", onde fez interessante viagem histórica em torno da imortalidade do Espírito, realçando a mediunidade, sempre presente na humanidade, desde que o homem é homem, até aos dias de hoje, referindo muitos médiuns desconhecidos e conhecidos, exortando os presentes a escorarem as suas vidas na certeza da imortalidade, para que assim, mudando-se por dentro, o homem auxilie na mudança da humanidade. Nos seus mais de 80 anos de idade, permanece viajando, autografando, sempre disponível, levando o seu o seu saber por toda a parte. Não foi de admirar que a sua conferência fosse longamente aplaudida de pé, num singelo reconhecimento do público pelo trabalho enorme que esta alma de escol tem feito mundo fora.
O eng.º Charles Kempf, francês, palestrou sobre "Que é Deus?", seguindo-se uma conferência muito boa de Juan Munoz, da Associação de Estudos Espíritas de Madrid, sobre "Provas da Imortalidade do Espírito".
A simpática e gentil pesquisadora americana Carol Bowman lançou neste congresso um livro em espanhol "Las Vidas Pasadas de los Niños", e relatou vários casos de crianças que se lembravam de suas vidas passadas e de como essas situações podem ser ultrapassadas, com terapia regressiva a vivência passadas. Jorge Berrio, colombiano, administrador financeiro, activista espírita na Colômbia, em várias frentes, falou sobre "A construção da paz à luz da imortalidade da alma", seguindo-se a projecção do filme "Nosso Lar" (mais de 3,5 milhões de vendas no Brasil, um autêntico êxito de bilheteira), que deixou no ambiente um silêncio introspectivo.
No dia 11 de Outubro, o médico Sérgio Felipe de Oliveira falou sobre "Médiuns e Mediunidade", realçando várias hipóteses de pesquisa, e referindo que em várias universidades do mundo já existe a disciplina (facultativa) de "Medicina e Espiritualidade" no currículo dos cursos de medicina. Este médico trabalha na área das neurociências, clínica médica e psiquiatria e deixou como solução para o futuro próximo: "A medicina tem de estudar a mediunidade, para poder auxiliar a humanidade e entender o ser humano".
Alfredo Tabuena, do Centro Espírita Amalia Domingo Soller, de Barcelona, falou sobre a "Lei de Causa e Efeito segundo o Espiritismo", numa conferência onde a qualidade ficou aliada a abrilhantada pela simplicidade e pragmatismo do conferencista.
Seguiu-se Fabio Villaraga, médico-cirurgião colombiano, que abordou a temática "Espiritismo: fonte de esclarecimento e consolo espiritual".

> A doutrina espírita tem cada vez mais implantação nas áreas científicas, filosóficas e morais da sociedade, e comprova experimentalmente que somos espíritos imortais.

Maria de la Gracia Ender, nascida no Brasil e radicada no Panamá, encantou os presentes com a sua simplicidade e simpatia, falando de "A caridade na visão espírita", seguindo-se a neurocientista e professora assistente na Universidade de Maryland, EUA, Vanessa Anseloni, que fez uma conferência muito boa sobre "Allan Kardec: fundamentos da filosofia espírita".

Seguidamente Jean Paul Evrard, presidente da União Espírita Belga, abordou a temática "As leis morais", seguindo-se a médica Marlene Nobre com uma conferência sobre a vida do médium brasileiro Chico Xavier, que tocou fundo todos os presentes, pelos exemplos de vida, deixando no ar um ambiente muito agradável. Posteriormente, Perri de Carvalho, professor universitário falou sobre o impacto da obra de Chico Xavier no mundo inteiro.
Houve ainda tempo para se exibir o trailer do filme "E a Vida Continua...", seguindo-se alguns comentários pelos directores Paulo Figueiredo e Oceano Vieira de Melo. Este novo filme tem o apoio da FEB e será lançado no primeiro semestre do ano de 2011.
No último dia, Carlos Campetti efectuou brilhante palestra sobre a "Educação do Espírito", realçando a responsabilidade dos pais que, buscando o espiritismo para si próprios, desleixam a educação espírita dos filhos, quer no centro espírita quer nos seus lares. Edwin Bravo, cirurgião, oriundo da Guatemala, alegrou os presentes com o seu estilo efusivo e falou da "Natureza e do Espiritismo".
No encerramento, o físico José Raul Teixeira efectuou uma palestra subordinada ao tema "Uma nova era para a humanidade", realçando as responsabilidades dos espíritas, do movimento espírita, que parece crescer em quantidade e não em qualidade, e que está na hora dos espíritas assumirem as suas responsabilidades, está na hora de mudar, deixando no ar uma atmosfera agradável e serena, realçando que nos momentos graves que vivemos na Terra é hora de colocar o amor em acção.
Divaldo Franco fez o encerramento do congresso, onde se manifestou um dos espíritos responsáveis pela organização do congresso, no mundo espiritual, José María Colavida, que deixou uma mensagem de incentivo. Regressámos aos nossos lares com o coração cheio de alegria pela aprendizagem efectuada, pelos amigos reencontrados, pelas novas amizades efectuadas, com a certeza de que temos de fazer mais e melhor, pois somos... espíritos imortais.

fotoarquivo

Intervenção mediúnica de Colavida

"Maestro Jesús.
En el momento en que se clausura el 6º Congreso Espírita Mundial, debemos agradecerte por todas las bendiciones con que nos honraste, agradecerte el bien, las oportunidades dichosas, el estudio de la Doctrina Espírita , las reflexiones profundas al respecto de la verdad y el momento de Convivencia Espiritual Internacional y también agradecerte por el mal que no logró perturbarnos por cuanto administraste las tareas de la Divulgación del Consolador no solamente en tierras españolas sino en diferentes cuadrantes del mundo.
Maestro incomparable, te apreciamos de seguir en esta labor que las ganas terrestres no logren destruir porque es la claridad Divina de tu Evangelio restaurado por los Espíritus. Facúltanos perseguir en el intercambio saludable en que las fronteras entre las dos vibraciones, material y espiritual, desaparezcan en esta nueva hora que ya se vive en la Tierra. Los espiritistas sepamos demostrar como los Cristianos Primitivos la excelencia de tus Enseñanzas. Tú, que nos propiciaste estos tres días de convivencia espiritual superior, alárganos los horizontes para que prosigamos indefinidamente hasta que se instale en el planeta terrestre el reino de amor que iniciaste hace dos mil años.
Por más que intentemos agradecerte, no salimos del lugar común de las palabras y por ello nos comprometemos vivir realmente el Significado Divino de tus Enseñanzas para que todos sepamos que te pertenecemos a la familia, y sin embargo las diferencias alternativas somos las ovejas de tu rebaño que cada tiempo retorne a sus sitios, sus provincias, sus países, llevando no solamente la alegría, el aplauso, la satisfacción de aquel haber estado, pero principalmente el Compromiso de Servir al Espiritismo antes que del Espiritismo servirse para proyectarse. Que la nueva Era sea caracterizada por la luz de nuestra eternidad y por la construcción de un mundo mejor.
Nosotros los Espíritus que participamos del Movimiento Espírita de España y vosotros con vuestros Guías Espirituales que con vosotros confraternizan les abrazamos con infinita ternura y rendimos gracias a Dios, el Padre Celestial.
Os abraza,
José María Colavida (1), deseando mucha paz a todos.

(Mensagem oral recebida por Divaldo Pereira Franco durante a prece de encerramento do 6.º Congresso Espírita Mundial).

(1)José María Fernández Colavida, nascido em Tortosa (Tarragona, Espanha), foi o primeiro tradutor para o espanhol das obras de Allan Kardec e foi conhecido como "o Kardec espanhol". Fundador da "Revista de Estudios Psicológicos de Barcelona" em 1869, foi seu director e redactor durante 20 anos. Foi presidente de honra do 1.º Congresso Espírita Internacional, em Barcelona no ano de 1888.

Palestra do Divaldinho Mattos

Oito e meia da noite. As ruas começam a ficar desertas. A cidade já despejou a sua população diurna, o trânsito abranda.

Alguns comerciantes ainda estão, de porta fechada, a fazer arrumações. Nas churrasqueiras viram-se frangos, para os que não tiveram tempo de preparar jantar. É a hora em que as brigadas de limpeza começam a lida, nos escritórios, nas lojas, nos edifícios públicos.
Passa por mim um grupo de jovens de estilo "gangsta", nas suas bicicletas BMX, cigarro na boca e garrafas a chocalhar nas mochilas, berrando obscenidades incoerentes. Os graffitti a esta hora parecem fazer mais sentido, demarcando os territórios em código. Vem aí a noite. A cidade está cansada, como aquela dona de casa que, já trôpega, ainda varre a varanda. E, para ser sincero, a minha habitual e permanente alegria estremece um pouco, sob as rajadas de vento frio deste Outono, que nos apanham de surpresa ao fim de dia de Verão de S. Martinho. Se cerca de 50% dos europeus são manifestamente ateus, e os restantes incluem muitos agnósticos e muitos crentes superficiais, concluo que a grande maioria dos meus concidadãos está demasiado embrenhada nas lutas e paixões do dia-a-dia para ter disposição de procurar saber se existe mais que "isto". E "isto" nem anda famoso. Nunca andou.
Considero-me muito mais imperfeito do que a maioria destas pessoas. E talvez por isso Deus me tenha dado oportunidade de saber - até por experiência própria - que a vida não se resume a esta passagem pela Terra, ao prosaico casa-trabalho-casa ou às alternativas mais radicais de quem quer mais que "isto", mas vê sempre esse ideal impreciso a fugir. Como a cenoura na ponta do pau, à frente do burro.
Aperto o passo. São quase nove da noite e a palestra do Divaldinho Mattos vai começar. No centro espírita estão pessoas como aquelas com que me cruzei na rua. Não há ninguém em transe, não há cânticos nem gente em convulsão a louvar o Senhor. Há pessoas normais, das mais diversas. Com as qualidades e defeitos das outras, unidas pelo desejo de se melhorarem para melhor servirem o próximo. Na modesta sub-cave de um prédio, apertadinhos, vamos tomando lugar nos banquinhos de plástico. Mais uma vez lembro as reuniões dos Primeiros Cristãos, no Livro dos Actos dos Apóstolos. Poucos, humildes, incompreendidos, discretos, humanos, cheios de amor.
O Divaldinho, simpático e modesto como sempre, tomou a palavra, e durante uma hora levou-nos em visita guiada ao mundo espiritual. Aos primeiros golpes da sua boa disposição, o vago sentimento de um ocidental* que me espreitara na rua, dissolve-se em pétalas de luz. O mundo de provas e de expiações pode esperar. A viagem decorre agora em dois mundos, e os ângulos soturnos deste têm explicação no outro. Os Espíritos disseram que este nosso mundo é cópia imperfeita do mundo espiritual. E Jesus disse que há muitas moradas na casa de seu Pai. O Divaldinho conta a história da reencarnação de Segismundo, segundo a obra "Missionários da Luz", de Chico Xavier, pelo Espírito André Luiz. A morada espiritual é a colónia "Nosso Lar", que o mundo agora pode idealizar a partir do filme homónimo. Divaldinho conta a história singela, e comenta a profundidade moral dos relatos. Chama a atenção para que nos anos de 1940 estas obras anteciparam tecnologias como os computadores pessoais ou os discos de DVD - o mundo material vai copiando o mundo espiritual. Mas adverte que não é a partir dos romances mediúnicos que alguém vai aprender Espiritismo. E cita Chico Xavier, seu amigo, que aconselhava a que se estudassem as 5 obras básicas dos Espíritos, codificadas por Allan Kardec. Durante 10, 20, 30, 40 anos, toda a vida. Chico desencarnou deitado na sua cama, a estudar "O Livro dos Espíritos". Aprender sempre...
Chico dizia que a leitura das 5 obras básicas, se muda uma pessoa, pode mudar o mundo. O nosso mundo ainda tão desconhecedor das realidades maiores, dois mil anos após Jesus cá ter passado.
Divaldo Matos de Oliveira, conhecido como Divaldinho Mattos, é um divulgador espírita brasileiro, idealizador e fundador de várias instituições em Votuporanga, no interior do Estado de São Paulo, no Brasil. Dirige o Grupo Espírita Maria de Nazaré desde 1982 e os seus departamentos: Centro Espírita Paulo de Tarso; Centro Espírita Fé Amor e Caridade; Centro Espírita Iracema Laço Veronezzi; Núcleo Assistencial Espírita Auta de Souza; Comunidade Espírita Joanna de Angelis; Lar Beneficente Celina e a Casa Editora Espírita Pierre-Paul Didier. No Lar Beneficente Celina, colaboram mais de 200 voluntários espíritas. Cuidados médicos, escolarização, alimentação, são proporcionados à população carenciada de Votuporanga, Estado de São Paulo, Brasil.
Como esta obra, há muitas outras obras espíritas. Ouve-se pouco falar delas, porque os espíritas não têm por hábito alardear o bem que fazem. Citamo-lo nesta oportunidade para lembrar que estas iniciativas erigem na Terra comunidades onde o amor ao próximo é a Lei, tal como em "Nosso Lar", que foi tema da palestra.

Por Roberto António

Carlos Baccelli em Portugal

fotoarquivo

Pela primeira vez Carlos Baccelli visitou Portugal, tendo uma vasta programação de palestras e seminários, em várias instituições espíritas que gentilmente o receberam, como é apanágio dos espíritas.
Em sua digressão por nosso país, as suas palestras e seminários versaram sobre a obra mediúnica de Francisco Cândido Xavier, e a personalidade do mesmo, grande médium.
Era uma lacuna que se sentia no Movimento Espírita em Portugal. Não se falava praticamente em Francisco Cândido Xavier. Para muitos espíritas portugueses ele era apenas um médium que tinha recebido o Espírito de Emmanuel, e André Luís. Nada mais. Ora Chico Xavier, como mais propriamente é chamado, não era simplesmente um médium que deixou em sua obra psicográfica um trabalho de vulto, tão grande e valioso é esse trabalho mediúnico, que podemos dizer sem receio, que é a continuidade da Coodificação. Sem o trabalho de André Luís seria impossível para nós entendermos o que é o mundo espiritual, o que nos aguarda na outra dimensão, para onde um dia retornaremos, pois que de lá viemos.
Naturalmente que sendo Carlos Baccelli discípulo de Chico Xavier por mais de 40 anos, ele é a personalidade que mais pode dar testemunho deste Homem, com letra grande, que esteve entre nós e que viveu o Evangelho em plenitude. Deixou não só obra psicogáfica, deixou acima de tudo o exemplo dignificante de como o Evangelho deve e pode ser vivido. Por isso, era importante que ao se comemorar o centenário de sua morte, ele fosse conhecido pelos Portugueses, como ele é na verdade, não só como médium, mas alguém que atravessou o século XX, penetrou no século XXI, com a mesma postura crística. Ele trazia Cristo no coração, poderemos dizer que já não era ele quem vivia mas o Cristo, tal era a sua vida, numa entrega total e absoluta, ao Amor Maior, que é Jesus.
Então Carlos Baccelli veio e falou desse coração cheio de luz, especificou tanto quanto lhe foi possível o que representam as informações da obra de André Luís, para que não continuemos a supor… mas a saber como é a vida noutras dimensões.
Nas suas palestras convidou-nos a estudar, não só a ler superficialmente, como quem lê um romance, mas a estudar e perceber o conteúdo das lições vividas e aprendidas pelo Espírito comunicante.
Em todas as casas foi recebido com expectativa, o que é natural, mas muito bem recebido e respeitado. Entretanto todos desejam que ele volte, e casas há que não foram contempladas com sua visita, mas já houve telefonemas a pedir que não fossem esquecidas na próxima programação, o que nos alegra, pois que todos devem ser bem-vindo, para fazermos jus ao que se diz dos portugueses que são um povo acolhedor, e simpático no receber, e mais ainda, não esquecermos o que Jesus referiu quando se dirigiu a Helil, sobre sua próxima reencarnação: "E tu Helil, renascerás entre um povo humilde e trabalhador…". Bom será que não percamos essas qualidades que o Divino Mestre apontou.
Coisas muito bonitas como exemplo de caridade cristã, pudemos apreciar em Baccelli, quando atendeu com afecto, quem precisava, duma palavra, dum esclarecimento.
Carlos Baccelli veio, conquistou amigos, e cumpriu seu programa integralmente, tanto em Portugal quanto em Londres. Agora que veio e abriu uma fresta por onde jorrou um pouco mais de luz, esperamo-lo outras vezes, para que esta fresta se alargue e com mais luz possamos ser beneficiados.
Texto: Julieta Marques. Fotos: Toni.

Maria de Magdala: a pecadora-caridosa

Para os homens de todo o Mundo, uma das principais singularidades do cristianismo é a da ressurreição de Jesus três dias após o desencarne na cruz do Gólgota. Muitos foram os profetas que procuraram trazer uma mensagem religiosa aos que os rodeavam.

fotoarquivo

Única, porém, foi a ponte estabelecida entre o suspiro final do corpo e a imortalidade do espírito. Mas quem seria aquela a quem o Mestre, preterindo seus Apóstolos e sua mãe, escolheria para testemunhar a primeira aparição - em corpo perispiritual - após o desencarne? Que passado cercaria Maria de Magdala e que futuro a aguardaria?
Maria a Madalena seria então Maria de Magdala, cujo cognome proveio da sua aldeia natal (ou de permanência), Mágdala (hoje el-Medjdel), vila situada perto da margem ocidental do lago da Galileia, perto de Tiberíades. Esta não deve ser confundida com Maria de Betânia, irmã de Lázaro.
Maria de Magdala foi aquela a quem Jesus expulsou sete espíritos obsessores, tendo acompanhado o Messias até ao expirar final.
Portadora de uma beleza física fora do comum, partilhava a companhia de patrícios romanos, entregando-se a prazeres pelos quais se tinha deixado seduzir quando ainda jovem e formosa. O Talmud apresenta-a como casada inicialmente com o judeu Pappus Ben Judah, a quem teria abandonado para se unir a um oficial de Herodes chamado Panther. E Humberto de Campos relata-nos que Maria de Magdala "havia caminhado sobre as rosas rubras do desejo, embriagando-se com o vinho de condenáveis alegrias". Amélia Rodrigues complementa ainda referindo ser a sua condição especificamente a de meretriz. Esclareça-se, por fim, que em nada se deverá relacionar com o episódio da pecadora que é salva do apedrejamento na praça pública.
Maria era ainda muito jovem, mas profundo tinha sido o sofrimento e as dificuldades ultrapassadas na infância e adolescência. Com os ganhos de vida censurável, havia tomado posse de um palacete luxuoso.
Mas a actividade que lhe havia proporcionado tamanhos tesouros, tinha-lhe trazido o desprezo dos entes queridos e a solidão de todos os outros. De dia, as mulheres invejavam-na e odiavam-na e os homens perseguiam-na, tentando-a. De noite, esta infelicidade era substituída pela tortura das obsessões. O que mais ansiava era… Paz!
Maria de Magdala terá travado conhecimento com Jesus numa das habituais pregações que o Senhor realizava, não longe da vila que habitava. Cansada da vivência voluptuosa, o seu coração ambicionava já por amor verdadeiro. Instigada pelas servas que descreviam o olhar fascinante d'O Libertador, procura-O em Cafarnaum, na casa de Simão Pedro: "- Vai, Maria! – Diz-lhe Jesus - Sacrifica-te e ama sempre. Longe é o caminho, difícil a jornada, estreita a porta; mas, a fé remove os obstáculos... Nada temas: é preciso crer somente!"
Alguns dias depois, soube que Simão o Fariseu, homem importante na cidade, ia receber o Cristo no seu palacete. O ambiente opulento de luxo tinha tornado a festa enfadonha. Porém, já perto do final, entra correndo pela sala uma mulher despenteada e em lágrimas, banhada em suor e de aspecto enlouquecido, que se deita aos pés do Cristo. Simão o Fariseu reconhece-a, estupefacto! Também tinha visitado o seu lar de perdição. Mas Maria ignora-o, querendo apenas demonstrar a sua gratidão a Jesus pela transformação ofertada. Lágrimas emocionadas banhavam os pés do Messias, que enxugou com os próprios cabelos antes de derramar eles o unguento balsamizante. E desde então foi acompanhando o grupo do Mestre.
Interrogações vêem sendo feitas sobre o tipo de relação mantida entre ambos. Fraternal, apostolar ou conjugal? Em função da sua natural ascendência espiritual sobre os demais, Jesus estabelecia com todos uma relação fraternal, isso é inegável. Aliás, a extrema humildade com que ensinava a fraternidade universal, permitia isso mesmo. E sendo certo que existem passagens que demonstram que Maria também obteria esclarecimentos adicionais acerca dos mistérios da vida, transparece a ideia de que visavam apenas o esclarecimento de dúvidas, próprias de quem escuta com atenção os ensinamentos e, depois de reflectir sobre eles, busca orientação para indagações pessoais. Mas a forma como os diálogos são transcritos, não explanam a intenção de preparar Maria para o cumprimento de tarefa missionária. Quanto à possibilidade de Jesus manter uma relação conjugal com Maria, a base de tal ideia partiu da convicção de alguns estudiosos que interpretam, no Evangelho apócrifo atribuído a Filipe, uma passagem como referindo que "O Salvador amava-a mais do que a todos os discípulos e beijava-a frequentemente na boca". Mas na verdade nem é certo que essa passagem se refira ao "Salvador" (o vocábulo não está perfeitamente perceptível no texto original) e muito menos que a palavra seja "boca". Segundo tradutores reconhecidos, o vocábulo contido no texto atribuído a Filipe, tanto pode ser "boca" como "faces" ou "testa", o que encerra logo à partida o debate.

Após o episódio da ressurreição, todos regressam de Jerusalém para a Galileia e, após algum tempo, os Apóstolos dão início às migrações de divulgação da Boa Nova. Nenhum deles acolhe o pedido de Maria em deixá-la acompanhá-los, temendo pela reputação de pecadora que não a largava. Humilde e sozinha, resiste a propostas condenáveis que a solicitavam para uma nova queda de sentimentos. Nem nas sinagogas poderia cultivar os ensinos do Mestre, dado que estas tinham caído na intransigência judaica. Compreendeu que palmilhava o caminho estreito da solidão, apenas lhe valendo a confiança em Jesus.
Certo dia, um grupo de leprosos veio a Dalmanuta perguntando por Jesus Nazareno, mas todas as portas se lhes fechavam. Maria reuniu-os debaixo das árvores da praia e lhes transmitiu as claridades do Evangelho. Expulsos pelas autoridades locais, Maria acompanha-os até Jerusalém, onde são conduzidos para o vale dos leprosos. Explica-lhes que Jesus havia exemplificado o bem até à morte, devendo eles suportarem-se na fé e no bom ânimo para ultrapassar as dificuldades. Os agonizantes arrastavam-se até junto dela e lhe beijavam a túnica singela, enquanto Maria os tomava nos braços fraternos e carinhosos. Em breve a sua pele denunciava as manchas próprias da doença. Sentindo-se perto do termo da sua tarefa, desejou regressar a Éfeso para rever antigos amigos, entre os quais Maria de Nazaré e João O Evangelista. Percorreu estradas ásperas e misérrimas choupanas, tendo que recorrer à caridade, o que lhe valeu penosas humilhações e amplos sacrifícios. As feridas pustulentas substituíam a sua antiga beleza, mas alegrava-se ela por não se lamentar, na certeza de reencontrar Jesus brevemente. Ainda que desfalecendo à entrada da cidade, foi auxiliada por outros cristãos que a recolheram, conseguindo dessa forma reencontrar suas amizades. Na angústia das dores finais e já sem conseguir ver com os olhos físicos, recordou na sua mente os tempos gloriosos nas margens do Tiberíades, auscultando as palavras de Jesus. Desencarnou sentindo-se sob as árvores de Cafarnaum e sendo esperada por seu Mestre, a quem nunca abandonou, que a acolhe brandamente nos braços e murmura: - Maria, já passaste a porta estreita!... Amaste muito! Vem! Eu te espero aqui!

Bibliografia principal: "Sabedoria do Evangelho" de Torres Pastorinho; Evangelhos Apócrifos; "Boa Nova" de Humberto de Campos (espírito)/Chico Xavier; "Primícias do Reino" de Amélia Rodrigues (espírito)/ Divaldo Franco.

Por Hugo Batista e Guinote

Fermento dos antagonismos

"São eles [os Espíritos orgulhosos] que atiram o fermento dos antagonismos entre os grupos, que os impelem a se isolarem uns dos outros e a se olharem com animosidade." LM XXXI, XXVIII

fotoloucomotiv

Não oferece dúvida que assim seja. Ou, se oferece, não deveria.
O símbolo, o paradigma da união está em Jesus, na sua união com o Pai. Como tal, não podemos querer algo diferente para nós. Ademais, o amor une, e se nos amamos não estamos de costas voltadas. Mais: pela afirmativa, tudo faremos para que a união aconteça, e pela passiva, nada faremos que promova a desavença e a desunião.
Ouvimos os espíritos; mas seguimos o conselho de verificar se os espíritos são de Deus?
É manifesto que qualquer um de nós pode por eles ser enganado; afinal, ainda não nos libertamos em pleno do orgulho nem da vaidade e, por aí, com maior ou menor subtileza, podemos ser enganados. Mas, se conhecemos a Codificação e nela nos estribamos; mas, se somos cristãos, se temos ativo na consciência o mandamento primeiro de amar o próximo como a nós mesmos, facilmente discernimos que um qualquer espírito por menos que aparente ser falso profeta é de Deus ou não pelo conteúdo do discurso, pois se, de algum modo, ativa em nós o ciúme, a desconfiança, a presunção, o melindre, por certo não é paladino da união entre os espíritas.
É-nos ainda difícil dar a outra face? Sim, é. Mas temos de entender que o que aqui nos é pedido não é deixarmo-nos humilhar, sim que procedamos em sentido contrário. Como diz Pedro (1 Pe 2, 15): "Pois é esta a vontade de Deus: que, praticando o bem, façais emudecer a ignorância dos insensatos." Mais importante, pois, que envolvermo-nos em guerras de palavras às vezes por nada, é mostrarmos obras que respondam pela nossa religiosidade, pela nossa boa moral, pela nossa elevada ética.
Se pensarmos e agirmos assim, cumprimos o preceito de dar a outra face, desarmando em silêncio e paz o agressor. Este é também um gesto de amor que, se continuado, acabará por envolver o outro e atraí-lo ao aprisco do Bom Pastor.
Guerra gera guerra. Mohandas Gandhi venceu pela não-violência. Jesus é o vencedor por excelência pela não-violência. Compete-nos sermos seus discípulos e uns com os outros sermos um como Ele e o Pai o são.
"Só isto bastaria para os desmascarar, porquanto, procedendo assim, eles próprios dão o mais formal desmentido ao que pretendem ser. Cegos, pois, são os homens que se deixam apanhar em tão grosseira armadilha." – Ibidem
Ouvimos, pois, os espíritos. E a mistificação, quando a há, ganha raízes se encontra solo onde se agarrar. Em tal acontecendo, todo o processo de análise inverte-se e tomamos por mistificadores aqueles que alertam para a natureza do solo, onde já não cultivamos sementes de amizade, de valorização do outro, de colaboração fraterna, onde já nem vemos que se nos aplica aquilo de o "olhem para o que digo e não olhem para o que faço".
Se às comunicações dos espíritos não formos capazes de as submeter ao crivo da razão e do bom senso, tudo delas aproveitaremos, mas, como diz Paulo, tudo nos é permitido, mas nem tudo nos convém. A culpa é dos espíritos? É dos médiuns? Todos sabemos que não. Até porque os espíritos nos influenciam o bastante sem que para tal tenha de acontecer uma comunicação mediúnica, propriamente dita. Como foi afirmado a Kardec, influenciam-nos mais do que supomos. Então, quanto mais largo o nosso campo egocêntrico, mais nele cabe fermento de desunião.

Por Pinho da Silva,
antoninusaugustus@hotmail.com

Que grandes exemplos

O caso dos 33 mineiros chilenos soterrados que se salvaram, bem como um outro caso de grande honestidade, reportado nos "media", são focos de luz nesta noite sombria por que passa o planeta Terra, a caminho de melhores dias que virão, de acordo com as opiniões dos Espíritos Superiores.

fotoarquivo

Há meses, o mundo condoeu-se com a "sorte" dos 33 mineiros chilenos, soterrados. A morte era a mais provável solução para o caso, de tal modo era difícil a situação dos mesmos, e as parcas possibilidades de salvamento.
No entanto, passado pouco tempo, todos eles saíram das profundezas da Terra, como heróis, levando-nos a profundas reflexões.
O Homem, quando colocado perante a dor, o sofrimento, e quando consegue sair do casulo do seu egoísmo, (seja à escala pessoal, grupal, nacional, etc.), conjugando esforços, partilhando saberes, experiências, consegue levar por diante tarefas grandiosas e cheias de êxito, como a do resgate dos felizes mineiros.
Que grande lição deram ao mundo, todos aqueles homens que estiveram integrados no processo de resgate, à escala mundial, dos 33 mineiros chilenos.
Afinal a felicidade é possível, afinal é possível erradicar a fome, a miséria, acabar com as guerras no mundo e construir um mundo melhor, assente nos alicerces da fraternidade, da amizade, do Amor, estratégia esta apresentada há 2 mil anos por Jesus de Nazaré, e estupidamente ignorada pela humanidade, que persiste no egoísmo, no ódio, no orgulho, resumindo, no sofrimento que todos esses vícios morais acarretam (leia-se "O Livro dos Espíritos" de Allan Kardec).
Há dias (em Outubro de 2010, Portugal), folheando o jornal diário enquanto saboreava um café, deparei-me com rara notícia: um emigrante português a trabalhar na Suíça, perdera a carteira na estação ferroviária de Campanhã, no Porto, Portugal, carteira esta que continha 5900 francos suíços. Alguém a encontrou e devolveu-a, entregando-a na bilheteira. Depois de entregue ao seu dono, este tentou, sem êxito, descobrir a alma nobre que anonimamente tivera tal acto de honestidade. Tentou dar uma gorjeta ao empregado da bilheteira, como forma de agradecimento, mas este negou.
Fiquei a pensar com os meus botões, como é bela a vida quando vista pelo prisma da honestidade, da correcção e de como ela nos abre novos horizontes existenciais.
A Doutrina Espírita alerta a humanidade para a necessidade do auto-burilamento, da reforma íntima, do exemplo, ao invés de exigirmos aos demais os actos que no quotidiano não fazem parte do nosso dia-a-dia: honestidade, correcção, dignidade.
Nesse dia, senti orgulho de ser português, orgulho daqueles exemplos vivos e anónimos de honestidade.
No caso dos 33 mineiros, senti orgulho de pertencer, nesta existência carnal, à humanidade passageira do planeta Terra.
Folheando "O Livro dos Espíritos" bem como "O Evangelho Segundo o Espiritismo" (ambos de Allan Kardec), encontramos as directrizes seguras para uma existência mais feliz, mais justa, mais coerente, com normas bem delineadas, para que se consiga de uma vez por todas, ultrapassar a grande chaga que envolve a humanidade: o egoísmo.
Que grandes exemplos de espiritualidade, de humanidade, de rectidão de carácter podemos encontrar nestes 2 casos, um deles mediático e o outro sem grande realce.
Serão religiosos os intervenientes nestes 2 casos? Serão seguidores de alguma religião ou doutrina espiritualista?
Não sabemos, mas também, que importa, perante a grandeza de tais exemplos?
"A semeadura é livre, mas a colheita é obrigatória", esclareceu-nos Jesus de Nazaré, explicando-nos assim, em termos simples, que, amanhã, quer no mundo espiritual quer no mundo carnal, cada um colherá o que houver semeado no seu coração.
Cumpre-nos introspeccionar e meditar sobre o que temos feito pela paz íntima, pela paz social, pela paz na família, pela paz no país e pela paz no mundo.
Afinal, começa e acaba tudo no nosso íntimo, seja a semeadura seja a colheita, sobre a forma de aflições ou bem-estar, conforme as nossas atitudes, pensamentos, sentimentos.

Por José Lucas

As crianças podem filosofar?

"Que se ensine a todos a conhecer os fundamentos, as causas e as finalidades de todas as coisas." J.A. Comenius

fotoloucomotiv

"Oh mãe, porque é que as legendas são amarelas?" perguntou o meu filho de 8 anos enquanto assistíamos a um filme em família… Ao fim de uma dúzia de perguntas sem resposta, adormeceu.
Como mãe, educadora, nem sempre me sinto predisposta para responder. Nem sempre sinto vontade de questionar. E apesar da afeição que nutro pelos meus filhos, nem todos os dias sou capaz de lhes dar a atenção adequada.
Habituamo-nos a olhar para as questões sistemáticas das crianças como a idade dos porquês. Respondemos também de forma preconceituosa, dando como certo ou errado, verdadeiro ou falso, o nosso juízo valorativo perante tudo e todos.
Raramente filosofamos em família. Raramente temos tempo para nos sentarmos com os filhos simplesmente a conversar sobre o Mundo, a Vida, Deus… Raramente somos só ouvintes das nossas crianças, ou promovemos momentos de pura reflexão em conjunto.
Se levarmos o dilema para a Escola, o distanciamento entre educando e educador é maior e, as questões ficam, inevitavelmente, por responder. Existem "matérias" para dar, programas a serem cumpridos, e não há espaço para escutar dúvidas, levantar questões que saiam do âmbito das disciplinas.
Matthew Lipman, professor de Filosofia da Universidade de Columbia, nos E.U.A., criou em 1969 um programa para crianças dos 3 aos 14 anos, a que chamou Filosofia para crianças. Auxiliado por Ann Margaret Sharp criaram "novelas" ou pequenas histórias que levam as crianças, adolescentes e jovens a reflectir sobre conceitos como a Verdade, a Justiça, a Liberdade raramente analisados pelas disciplinas na escola.
Movidas pelo interesse, as crianças aprendem a pensar, a dialogar, a colaborar com os outros, a melhorar o auto-conhecimento, a enriquecer o vocabulário, a melhorar as capacidades de leitura e, essencialmente, o pensamento crítico.
Pela criação de desafios, o educando aprende a conhecer-se, a conhecer os outros e o mundo que o rodeia.
O programa proposto por Matthew Lipman tem em conta a curiosidade e a espontaneidade da criança. Promove a discussão e a reflexão sobre uma interdisciplinaridade de conteúdos, ultrapassando as dificuldades de continuidade ainda tão presentes no ensino escolar. Em simultâneo apreendem princípios lógicos, éticos, sociais, filosóficos.
Não se destina a criar mais uma disciplina, nem apenas a ser usado nas escolas. É um convite aos pais, às crianças a encetarem uma viagem que começa dentro de cada um e termina no universo…
E o que tem este programa a ver com espiritismo?
A aplicação da Filosofia para Crianças não se consigna às quatro paredes de uma escola. Os educadores que compreenderem a sua última finalidade farão uso do programa no dia-a-dia, em família, no trabalho, colaborando na construção de uma sociedade mais idealista. Os educandos renovarão a sua visão da vida, onde tudo tem justificação de ser e existir, onde tudo pode ser reflectido e sentido, onde a busca da verdade se torna possível não só individualmente, mas em conjunto, respeitando as singularidades de cada um, convivendo num mundo em harmonia.
É preciso reconhecer que fazer filosofia é pertencer a uma comunidade cujos membros ensinam uns aos outros a fazer ambas as coisas.

Raramente somos só ouvintes das nossas crianças, ou promovemos momentos de pura reflexão em conjunto.

Não é possível educar para a honestidade, a solidariedade, o respeito, especialmente quando se instrui de forma coerciva, pela imposição de regras, de normas, de verdades, que não são reflectidas, discutidas e compreendidas.
Rita Foelker, espírita brasileira, professora de filosofia, criou um programa que chamou de Filosofia Espírita para Crianças que une o espiritismo ao método proposto por M. Lipman. Na sua proposta considera que os valores fundamentais para uma vida digna e feliz, voltada à evolução do Ser espiritual, levando em conta a sua participação na vida social e planetária, são, segundo a Filosofia Espírita para Crianças: O Auto-conhecimento, a Autenticidade, a Auto-responsabilidade, a Fé e o Amor.
A autora escreve ainda: «Não se aceitam ideias como verdadeiras por imposição, mas sabendo porque as aceitamos. Esta é a essência da atitude filosófica: compreender o sentido e as consequências da realidade».
«As crianças são filósofas espontâneas. Não precisamos de lhes impingir um olhar admirado e curioso perante a vida, porque querem, com entusiasmo, saber o que são as coisas e porque elas são assim e não de outro jeito».
Podemos assim afirmar que as crianças não só podem filosofar, como devem ser criados ambientes propícios para que o favoreçam. Dizem os filósofos que filosofar é pensar, e se para Descartes pensar era razão de existir, então filosofar é sinónimo de existência. Desde que nasce que a criança toma contacto com o Mundo que nos circunda, questionando-se a toda a hora sobre o que não compreende, e sem obter respostas ela não progride. Aliás, a partir do momento que deixa de questionar surge o conformismo que é oposto à evolução.
Por tudo isto, e muito mais que ainda há por descobrir, vamos filosofar em conjunto, com as crianças. É caso para dizer: Mãos à obra!

Texto: Regina Figueiredo
reginasaiao@gmail.com

Grupo de trabalho espírita de Aveiro

O site www.grutea.org agrega instituições do distrito de Aveiro, sendo uma plataforma de comunicação, reunindo toda a informação essencial.

Tem acesso a notícias sobre palestras, palestrantes, actividades e centros da região. Como esta informação está centralizada num único sítio, com facilidade se consegue saber as actividades espíritas da zona, tendo toda a informação actualizada frequentemente. Quantos mais centros da zona estiverem inscritos, maior será a oferta de informação ao público.

Para além disso existe documentação essencial sobre o espiritismo e respectivos downloads.

O visitante pode ver todos os artigos gerais e conteúdos no fórum. O utilizador registado pode colocar novos temas no fórum ou responder aos existentes. O Centro Espírita pode inscrever o seu centro, as suas actividades semanais e preencher o calendário das palestras mensais para informação ao público, sendo responsável pelos respectivos dados.

A primeira iniciativa pública deste grupo foi em Ílhavo, no dia 23 de Outubro de 2010, a realização da "Jornada de Arte e Cultura Espírita", que foi um sucesso.

Uma iniciativa interessante para unir esforços em proporcionar informação na Internet. Com a possibilidade de colaboração via web, surgem inúmeras oportunidades, a vários níveis, de criar plataformas virtuais.

Vasco Marques
webmaster@adeportugal.org

Impressão digital

fotoarquivo

ENTREVISTA A DIRIGENTES

Reinaldo Barros conta 47 anos e é professor. Frequenta assiduamente o Centro Espírita Luz Eterna, de Olhão, de que já foi dirigente, mas, afirma, «também frequento, com muita alegria, vários outros centros e associações onde sou chamado a dar um pouco do meu pequeno contributo».

Como conheceu o Espiritismo?
Reinaldo Barros - Por curiosidade inata, através da leitura de obras muito díspares, ao princípio. Pela proximidade de amigos que já eram espíritas e que me marcaram positivamente pela sua postura diante da vida. Através de familiares que frequentavam e estudavam o Espiritismo. Depois, definitivamente, quando entrei pela primeira vez na Fraternidade Espírita, em Lisboa, há cerca de 27 anos.

O Espiritismo modificou a sua vida?
Reinaldo Barros - Deu mais consistência ao meu projecto de vida porque respondeu naturalmente a tudo aquilo que eu já intuía pelas questões de ordem existencial e filosófica que a mim mesmo colocava. Sobretudo, deu-me segurança emocional diante das provas, confiança face ao futuro, um ideal de trabalho e fraternidade e a consciência da nossa responsabilidade espiritual, humana e social.

Que livro espírita anda a ler neste momento?
Reinaldo Barros - Toda a Codificação (Allan Kardec) é, sempre, uma obra de referência basilar. O livro "A Caminho da Luz" é para mim, particularmente, uma fonte de reflexões e aprendizados. Neste momento, estudo "Nos Domínios da Mediunidade" e leio várias biografias de Chico Xavier recolhendo informações para trabalhos que estou a desenvolver.
.

fotoarquivo

ENTREVISTA A FREQUENTADORES

Por sua vez, Joel Rodrigo Ferreira Silva, de 65 anos, é técnico de Alta Tensão, e reside em Aires-Palmela.

Como conheceu o Espiritismo?
Joel Silva - Por necessidade, através de uma doença do meu filho, mas quem teria que avançar era eu...

Frequenta algum centro espírita?
Joel Silva - Sim. A Associação Espírita Luz e Amor, em Setúbal.

Qual a sua opinião acerca do «Jornal de Espiritismo»?
Joel Silva - Acho um óptimo divulgador da doutrina espírita, com conteúdos muito bons e bem escritos.

Do que já conhece do Espiritismo, mudou alguma coisa na sua vida?
Joel Silva - Encarar os problemas do dia-a-dia com muito mais facilidade e com muito mais paciência. Perceber que o nosso aprendizado continua até chegarmos um dia todos ao Pai. Que tudo o que eu fizer ao meu irmão terei de experienciar, pois só vivendo se sabe.

Sabia que...

fotoarquivo

Dannion Brinkley

> Dois seres que se conheceram e estimaram numa vida passada, ao voltarem a encontrar-se em nova existência, embora não se reconhecendo, podem sentir-se atraídos um pelo outro?

> Está em fase de preparação um novo filme de Glauber Filho, «As mães de Chico», que reunirá histórias de mulheres que receberam cartas de filhos desencarnados através do médium Chico Xavier?

> Dannion Brinkley, que passou por duas situações de «morte aparente» mantendo a memória do que se passou durante essas experiências, refere que o amor é a coisa mais importante do mundo?

> O livro «Hacia las estrellas», psicografado por Divaldo Franco, todo de escrita em espanhol e ditado por Espíritos de vários países, é a primeira obra no género, escrita mediunicamente por alguém que não conhece o idioma?

> Não estamos na vida para sofrer, mas sim para aprender, sendo cada dificuldade que nos desafia uma experiência de aprendizado?

> Foi em 27 de Agosto de 1929 que Maria O'Neill, com mais quatro amigos, fundaram o Grupo Espírita Perdão e Caridade, tendo colaborado activamente para a fundação do actual Centro Espírita Perdão e Caridade, ocorrida em 1 de Janeiro de 1932?

Por Amélia Reis

Palavras Cruzadas

Horizontal
1. Verdade.
2. Orientar
3. Consciente das escolhas.
7. Paz.
8. Reconhecimento.
11. Penso, logo existo.
12. Pensar.
13. Moral.
14. Razão.
15. Crescer com experiências.

Vertical
4. Caridade.
5. Entendimento.
6. Descobrir.
9. Integridade.
10. Relacionamento.
16. Conhece-te a ti mesmo.

Página Infanti

Por Manuela Simões

Saber Mais!

TODOS OS DIAS SÃO MUITO IMPORTANTES

O Natal é Lindo e é um dia muito importante porque é o dia do nascimento de Jesus. Jesus veio para nos dizer que todos os dias devemos ser amigos, ajudar quem se aproxima de nós e ser muito felizes!
Ao longo dos nossos dias, vamos esquecendo a sua mensagem e o seu ensinamento e só, volta e meia, nos esforçamos por sermos melhores. Isso acontece muito no Dia de Natal. Queremos ajudar mais e ser mais amigo. Aprende a ser feliz e a fazer o bem TODOS OS DIAS. Faz os exercícios que se seguem e vê como isso é possível.
Natal Feliz para todos…ou melhor, DIAS FELIZES para todos!

PINTA

Pinta apenas as imagens que são as mais correctas para nos ajudar a ser melhor.

CÓDIGO

Descodifica as palavras utilizando a tabela abaixo com os códigos.

👌☼🖐☠👍✌☼	✌☺✝👎✌☼
☼🖐☼	☼☜💧🏲☜🖐❄✌☼
✌🏲☼☜☠👎☜☼	☹☜☼
✌💣✌☼	🏲✌💧💧☜✌☼
❄☼✌👌✌☹☟✌☼	👎🖐✌☹⚐☝✌☼
👎☜💧👍✌☠💧✌☼	⚐✝✞🖐☼

B	A	P	I	E	R	N	D	M	C
👌	✌	🏲	🖐	☜	☼	☠	👎	💣	👍

T	L	H	S	J	U	O	G	V
❄	☹	☟	💧	☺	✝	⚐	☝	✞

PALAVRA

Ordena os círculos do mais pequeno ao maior e descobre qual a palavra que se relaciona com a Felicidade

Soluções do passatempo do número anterior (nº42)

SOPA DE LETRAS

			E	D	A	Z	I	**M**	A	
	S	A	Ú	D	E			**U**		
R		L	T					**N**		
E		E	I			A		**D**		
S		G	L		D			**O**		
P		R		U				O		
E		I	J				S	**M**		
I		A				I		**E**		
T					R			**L**		
O				R				**H**		
			O					**O**		
		S	A	B	E	D	O	**R**	I	A

PALAVRAS CRUZADAS

TRABALHAR = APRENDER, BRILHAR, ALEGRIA, SAÚDE

DIFERENÇAS

Agonia das religiões

J. Herculano Pires

Este ensaio do saudoso professor, J. Herculano Pires, que teve a sua primeira edição em 1976 (Edições Paidéia, São Paulo), é constituído por uma introdução e 14 capítulos, que nos ajudam a compreender a diferença entre o Espiritismo, as religiões e a Religião. Compreendemos, ainda, de forma clara, a posição do Espiritismo perante o sobrenatural, o misticismo e os dogmas religiosos.

Mais importante que os comentários que possamos fazer, passamos a palavra ao professor, nos extractos que constituem verdadeiras pérolas do seu saber e que nos confirmam de forma evidente ser o maior intérprete do pensamento de Allan Kardec. Aliás, um dia o próprio Emmanuel elogiou-o (o que um espírito superior nunca faz a quem ainda luta no corpo) ao dizer ao Chico Xavier para lhe enviar as mensagens que recebia, solicitando os seus comentários para «todos nos edificarmos». Vejamos os livros, Chico Xavier Pede Licença, Diálogos dos Vivos, Astronautas do Além e Na Era do Espírito. A leitura destes extractos são um estímulo e um convite à leitura e estudo do livro, que muito contribuirá para ampliarmos e consolidarmos a nossa cultura doutrinária, ainda precária e muito presa a atavismos religiosos tradicionais.

Passemos então a palavra ao emérito professor:

1. «O ponto crucial do problema religioso chama-se hipocrisia. E a hipocrisia resulta das atitudes egoístas, da falta de compreensão do verdadeiro sentido da Religião que é o caminho e não ponto de chegada da espiritualização do homem. Os religiosos que pretendem atingir a santidade do dia para a noite, que se revestem de pureza exterior, encobrindo a podridão interior, são os hipócritas condenados veementemente no Evangelho. A solução desse grave problema, que responde pela morte cíclica das civilizações, está na compreensão da verdadeira natureza do homem, do processo natural do seu desenvolvimento espiritual. Os artifícios purificadores só servem para mascarar os indivíduos pretensiosos. As práticas ascéticas não podem ser forçadas. As paixões e os instintos do homem são manifestações de forças vitais que, sob o controlo da razão e do sentimento, podem e devem guiar o espírito nos rumos da transcendência.» (Introdução)

2. «(...) Mas todos os expedientes mostram-se incapazes de restabelecer o prestígio e os poderes religiosos, servindo apenas de remendos de pano novo em roupa velha, segundo a expressão evangélica. Começam então a aparecer os sucedâneos, milhares de seitas forjadas por videntes e profetas da última hora, na maioria leigos que se apresentam como missionários, taumaturgos populares, místicos improvisados e de olhos mais voltados para os bens terrenos do que para os tesouros do Reino dos Céus. Esses bastardos do espírito, que pululam por toda a parte, caracterizam o fenómeno sociocultural da morte das Religiões.» (Cap. I)

3. «Em nosso século, o desenvolvimento acelerado das Ciências, a laicização do Estado e da Educação, a desagregação da família, a expansão cultural e a rápida modificação dos costumes e do sistema de vida pelo impacto da Tecnologia fortaleceram a concepção pragmática e materialista dando o golpe de misericórdia no sobrenatural (1) e nos sistemas religiosos que nele se apoiam. A etiologia da decadência das religiões torna-se palpável. Seria simples tolice querer negá-la.» (Cap. I)

4. «A dicotomia kantiana, que negou a impossibilidade do conhecimento extrasensorial, foi superada pelas conquistas físicas e psicológicas de hoje. O sobrenatural (1) mudou de nome, é apenas o natural desconhecido que a investigação científica vai rapidamente integrando no Conhecimento Global da realidade una.» (Cap. I)

5. «O problema da religião no Espiritismo tem provocado discussões e controvérsias infindáveis, porque essa doutrina não se apresenta como religião no sentido comum do termo. Allan Kardec, discípulo de Pestalozzi, adoptava a posição do seu mestre no tocante à classificação das religiões. Pestalozzi admitia a existência de três tipos de religião: a animal ou primitiva, a social e a espiritual. Mas recusava-se a chamar esta última de religião, dando-lhe a designação de Moralidade. Isso porque a religião superior ou espiritual, segundo ele, só era professada individualmente pela criatura que superava o ser social e desenvolvia em si o ser moral. Kardec recusou-se a falar em Religião Espírita, sustentando que o Espiritismo é doutrina científica e filosófica, de consequências morais. Mas deu a essas consequências enorme importância ao considerar o Espiritismo como desenvolvimento histórico do Cristianismo, destinado a restabelecer a verdade dos princípios cristãos, deformados pelo processo natural de sincretismo-religioso que originou as igrejas cristãs.» (Cap. III)

6. «No campo filosófico a posição espírita é também vanguardeira, pois desde o século passado (séc. XIX) sua filosofia apresenta-se como livre dos prejuízos do espírito de sistema, conservando-se aberta a todas as renovações que decorrem de descobertas científicas comprovadas. Livre da dogmática religiosa e da sistemática científica, a doutrina está de facto a cavaleiro das crises da actualidade.» (Cap. III)

7. «O espiritualismo simplório e o materialismo atrevido são os dois pólos da estupidez humana. O bom senso, que é a regra de ouro do Espiritismo, livra-nos da estupidez e oferece-nos a possibilidade de chegarmos à sabedoria sem muito barulho e disputas inúteis.» (Cap. V)

8. «Mas existe outro factor determinante da desconfiança científica em relação aos princípios espíritas, que é o instinto de conservação, agente preservador da integridade do homem e das suas realizações. Esse instinto, bem manifesto no sociocentrismo das instituições científicas ou de qualquer outra natureza, reage contra tudo o que possa modificar o saber já considerado como adquirido. Recentemente (estamos em meados da década de 70 do século XX), o Prof. Remy Chauvin, do Instituto de Altos Estudos de Paris, denunciou a existência no campo científico de uma alergia ao futuro, responsável pela rejeição liminar, sem exame, de toda a novidade, mesmo que sustentada por cientistas categorizados. Essa neofobia tem produzido muitos mártires no campo científico e cultural em geral.» (Cap. VI)

9. «Criado do limo da terra, segundo a alegoria bíblica, arrancado das entranhas do reino mineral, segundo a teoria evolucionista espírita, o homem está ainda em formação, em desenvolvimento, amadurecendo nas experiências que enfrenta na existência corporal. O corpo é o seu instrumento de evolução. Um instrumento vivo e activo que ele precisa controlar pela força do espírito. Na proporção em que avança, o espírito impõe-se ao corpo e domina-o. A dialéctica da evolução torna-se nele um processo consciente. É o responsável único pelo sucesso ou fracasso, do seu destino. Deus está nele como um poder mantenedor e orientador, mas não punitivo. Ele mesmo castiga-se ante o tribunal da sua consciência. Quando se dispõe a progredir, o prémio que recebe é a graça que o fortalece para que possa vencer o mal. Ninguém pode perdoar os seus erros, apagar as suas faltas. Dispõe da jurisdição de si mesmo e supera o seu condicionamento determinista pelas decisões do seu livre-arbítrio. Juiz e réu ao mesmo tempo, pode julgar-se com pleno conhecimento de causa.» (Cap. VI)

10. «No Espiritismo a dúvida é considerada como condição necessária à busca da verdade. Kardec a aconselha como método de controlo das manifestações mediúnicas e de estudo dos princípios doutrinários. Tendo mostrado que os espíritos são criaturas humanas desencarnadas, libertas do corpo material pela morte, e que muitos deles manifestam-se para sustentar ainda opiniões erradas que esposaram na Terra, aconselha a análise constante e o exame atencioso das manifestações, que devem ser rejeitadas quando revelarem conceituações absurdas. (...) Ao não aceitar a revelação espiritual de maneira gratuita, mas submetendo-a ao controlo da razão, Kardec não violenta a intenção dos Espíritos superiores, que desejavam dele precisamente essa atitude.» (Cap. IX)

11. «A superação da dúvida no Espiritismo não se faz através dos métodos subjectivos da meditação religiosa e do êxtase místico, mas do método científico de pesquisa. Foi o que Richet reconheceu e louvou em Kardec, como se vê logo no início do Tratado de Metapsíquica.» (Cap. IX)

12. «O Misticismo tem suas origens remotas no êxtase dos pagés, que no meio das selvas procuravam o contacto directo com os espíritos protectores das tribos. O pressuposto do misticismo nas eras civilizadas é a possibilidade humana de superação dos sentidos e da razão para se obter o conhecimento superior nas fontes divinas. Esse pressuposto conduz os homens a uma fuga da realidade. No Espiritismo as práticas místicas são condenadas por dois motivos fundamentais:
1º) Porque o homem está no mundo para viver o mundo com o fim de desenvolver na experiência da vida de relação, as suas potencialidades internas;
2º) Porque a ligação do homem com Deus faz-se através do amor ao próximo, na prática da caridade (que é amor em acção) e de maneira natural, sem necessidade de práticas rituais ou do emprego de excitantes de qualquer espécie.
As pessoas que consideram o Espiritismo como doutrina mística, confundem fenomenologia com as práticas do misticismo.» (Cap. X)

13. «Não devemos extraviar-nos nas ilusões da Terra, para não retardar a nossa evolução para Deus. Entre essas ilusões estão a da santidade fácil, a da hipocrisia que nos leva a considerar-nos melhores que a maioria, a da pretensão de podermos passar através de ritos e sacramentos ao mundo dos eleitos, a audácia de querermos ouvir a voz de Deus em particular, enquanto ela soa no mundo para todos ouvirem. O maior pecado é o da fuga à vida, às experiências que nos desafiam. Nascemos para viver a vida e precisamos vivê-la sem apego às coisas do mundo, mas sem rejeição ao mundo, que é obra de Deus. Esse difícil equilíbrio é o objectivo da nossa ginástica existencial.» (Cap. XII)

14. «A simplicidade de Kardec é tão enganadora como a de Descartes. À maneira do Discurso do Método, O Livro dos Espíritos é um desafio permanente à argúcia e ao bom senso dos sábios do mundo. Esses dois livros lembram-nos a simplicidade enganadora dos ensinos de Jesus que os teólogos enredaram em proposições confusas, não compreendendo o seu sentido profundo e impedindo os simples de compreendê-los.» (Cap. XIII)

15. «Kardec sabia o fazia, quando evitava a confusão do Espiritismo com as religiões dogmáticas e formalistas, sem entretanto negar ao Espiritismo o seu aspecto religioso. Teve mesmo o cuidado de não cortar em excesso as ligações da doutrina com a tradição religiosa, pois sabia que a evolução não pode sofrer, sem graves perigos, de solução de continuidade.» (Cap. XIII)

16. «A vantagem do Espiritismo, entre todas as doutrinas filosóficas do nosso tempo, é a de colocar os problemas do homem, mesmo no campo religioso, em termos de razão e naturalidade, eliminando os resíduos do sobrenatural que pesaram esmagadoramente sobre o passado, sem cair no cepticismo e no agnosticismo.» (Cap. XIV)

Carlos Alberto Ferreira

ADEP: JORNADAS DE CULTURA ESPÍRITA

A Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal levará a cabo as suas próximas jornadas de cultura espírita em Óbidos, como é hábito no auditório municipal "A Casa da Música", nos próximos dias 16 e 17 de Abril de 2011. Subordinado ao tema geral "Educação do futuro", prevê-se que seja divulgada em directo via internet, devendo ser outros dados relativos a este assunto divulgados em breve.

LISBOA: CENTRO ESPÍRITA PERDÃO E CARIDADE

O Centro Espírita Perdão e Caridade – com sede na Rua Presidente Arriaga, nº 124, em Lisboa (às Janelas Verdes), telefone 213975219 – no próximo dia 17 de Outubro, às 18h00, abre as portas ao público para uma palestra, com entrada livre, de Jacira Cruz, espírita brasileira, amiga que visita esta casa nesta oportunidade, e que irá proferir uma palestra subordinada ao tema "O domínio obsessivo".
Informa também esta associação que em 28 de Novembro, entre as 10h00 e as 13h00, terá lugar um Seminário para Expositores da doutrina espírita, coordenado por Filipa Ferreira e Antero Ricardo.
Mais informações: www.ceperdaoecaridade.pt

ÍLHAVO: CENTRO DE CULTURA ESPÍRITA MAR DE ESPERANÇA

O Centro de Cultura Espírita Mar de Esperança – com sede na Rua João de Deus, nº. 17, Ílhavo (junto ao CASCI) – informa sobre as suas iniciativas para este mês de Novembro, que dedica ao conhecido médium Francisco Cândido Xavier, sendo elas às quintas-feiras, pelas 21 horas.
Dia 4, filme "Chico Xavier", 1.ª parte. Dia 11, há lugar à 2.ª parte do mesmo filme, sendo dia 18 a sua 3.ª e derradeira parte da mesma obra. Por sua vez, dia 25 há lugar à palestra de José Santos, da Associação Espírita Maria de Nazaré, de Águeda, cujo tema será também "Chico Xavier". Nas palestras, haverá 15 minutos para perguntas e respostas (dúvidas).
O horário de atendimento fraterno desta associação sem fins lucrativos é às terças-feiras, pelas 20 horas. A reunião de estudo da doutrina espírita é igualmente às terças-feiras, pela 21h00. O passe magnético individual decorre às quintas-feiras, pelas 22 horas, a seguir às palestras. Entrada livre e gratuita.
Mais informação: http://mardeesperanca.do.sapo.pt

SETÚBAL: ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA LUZ E AMOR

A Associação Espírita Luz e Amor – com sede na Rua Bombeiros de Setúbal, n.º 27 e site em www.aela.pt – dá nota das suas palestras públicas para Novembro, que decorrem às segundas-feiras, às 21h30, com entrada livre.
Dia 1, "O Consolador"; dia 8, "As forças do bem"; dia 15 "Memórias de um suicida"; dia 22, "A psicografia"; dia 29, "O mundo espiritual".